



LOCAL APROVADO

Área de exposição
movimentada nos três dias

INFORMATIVO Nº 328 > NOVEMBRO 2015

CONGRESSO BRASILEIRO NO RIO É SUCESSO DE PÚBLICO



**TRABALHOS
CIENTÍFICOS ALCANÇAM
ALTO NÍVEL**

**MUSCULOESQUELÉTICO
ENFATIZA CORRELAÇÃO
ENTRE US E RM**

**HANDS-ON DE
ULTRASSONOGRAFIA
GERAL É DESTAQUE**



Se é Bayer, é bom

REALCE O QUE REALMENTE IMPORTA

Bayer, sinônimo de inovação, tem como um de seus princípios propiciar ciência para uma vida melhor.

Na área de diagnóstico, é pioneira em meios de contraste para raios-X, tomografia e ressonância magnética. No Brasil, introduziu o conceito de contraste órgão-específico, visando diagnósticos mais precoces de forma não-invasiva de patologias hepáticas focais.

Do diagnóstico ao tratamento, a Bayer oferece soluções que contribuem para um cuidado diferenciado de seus pacientes.

**O CONTRASTE PODE
FAZER TODA A
DIFERENÇA NO
CANCÊR DE MAMA**

www.ri.bayer.com.br



EDITORIAL	03
PALAVRA DO PRESIDENTE	04
ASSUNTO LEGAL	06
CAPA	08
ASSOCIAÇÕES EM AÇÃO	20
TERMINOLOGIA MÉDICA	27
SBNR	28
SOBRICE	29
PAINEL CULTURAL	30
VIDA SAUDÁVEL	31
FINANÇAS PESSOAIS	32
ATUALIZE-SE / CLASSIFICADOS	33
EXPEDIENTE E FILIADAS	34

EDITORIAL

DO RIO A CURITIBA

A maioria de nós precisa de uma boa rotina para se sentir seguro e adaptado. Por isso, é saudável encerrarmos um Congresso Brasileiro de Radiologia já lançando o próximo, como manda a tradição. Então, do Rio de volta a Curitiba.

Este Congresso realizado na cidade maravilhosa pelo segundo ano consecutivo foi ainda mais especial do que o de 2014. O local foi considerado mais adequado tanto pelos congressistas quanto pelos professores, por estar mais próximo aos aeroportos, à zona sul da cidade e ao metrô. Os de fora puderam aproveitar melhor a capital mais turística do país e os cariocas tiveram maior facilidade para prestigiar o evento.

O resultado não poderia ser outro: número de inscritos e de presentes superior ao ano passado, mesmo em um momento muito mais difícil para a economia do nosso Brasil. Parabéns a todos os organizadores, palestrantes e participantes, que venceram o desafio e, mais uma vez, engrandeceram o Colégio Brasileiro de Radiologia e a especialidade.

Nesta edição do *Boletim*, trazemos reportagens sobre alguns dos principais módulos, cursos e reuniões. Mas um evento tão rico precisa de mais de um número da publicação para ser bem contado. Aguarde o de dezembro com outras matérias sobre o CBR 15.

E nosso próximo destino é a capital paranaense, no mesmo Expo Unimed onde o Congresso ocorreu em 2013, com ótimo público e excelente experiência para todos. Curitiba, novamente, promete nos receber com suas lindas paisagens, comida deliciosa, apreço pela ciência, cultura e organização.

Deve ser mantido e aprimorado o modelo de Congresso cada vez mais voltado a cursos práticos, interação entre professores e congressistas, dinâmicas e aulas expositivas que abrangem desde a revisão básica até a atualização dos principais temas avançados.

Se você tem sugestões ou comentários, compartilhe conosco em nossas redes sociais – Facebook e Twitter, canal CBRadiologia – ou pelo e-mail radiologia@cbr.org.br.

CAMILA KASEKER,
coordenadora de Comunicação do CBR



DR. ANTONIO CARLOS
MATTEONI DE ATHAYDE

RESPOSTA À CARTA DO DR. MANOEL APARECIDO GOMES DA SILVA DISTRIBUÍDA NO CONGRESSO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA E ENVIADA POR E-MAIL A ASSOCIADOS

O debate construtivo e a imprescindível transparência constituem importantes instrumentos do ambiente democrático. Nesse cenário, admitem-se eventuais rudezas, exageros ou precipitações.

Contudo, a liberdade de expressão não pode ser concebida de forma absoluta, insuscetível de restrições. A liberdade de expressão, pois, não abrange eventuais ilícitos civis e penais decorrentes dos excessos cometidos por quem afronta a honra (objetiva e subjetiva) de outrem.

Dito isso, cumpre aclarar que, ao contrário do quanto propalado pelo Dr. Manoel Aparecido Gomes da Silva durante o Congresso de 2015, o presidente deste CBR em momento algum sugeriu o que quer que fosse nas propostas da reforma estatutária. Todas as sugestões foram elaboradas pela Comissão da Reforma Estatutária, da qual fazem parte os Drs. Fernando Moreira, Henrique Carrete Junior e Antonio Carlos Matteoni de Athayde, que na época da indicação não havia assumido a presidência da instituição.

Ressalte-se que os membros acima identificados assumiram tais funções por indicação do Conselho Consultivo, órgão composto por todos os ex-presidentes do CBR, dentre eles o Dr. Manoel Aparecido Gomes da Silva, devidamente presente na reunião da referida escolha.

A proposição era de uma reforma estatutária integral, visando adequar o atual estatuto do CBR às necessidades atuais, retirando-se parágrafos que integravam ou integrarão o regimento interno do CBR e das comissões, como, por exemplo, o da comissão de eventos. Dessa forma, é inexata a informação divulgada de que as Associações Filiadas deixariam de participar da divisão do lucro dos eventos do CBR e que os associados não teriam descontos nos eventos do CBR. Tampouco corresponde à verdade a informação de que o associado remido deixaria de ter isenção da taxa de inscrição do Congresso Brasileiro de Radiologia.

A Comissão da Reforma Estatutária também sugeriu a elevação da idade do associado para tornar-se remido para 70 anos, com o fito de acompanhar semelhante modificação realizada pela AMB e pelo CFM e, ainda, objetivando alinhar as disposições estatutárias com a realidade demográfica do Brasil e do mundo (crescimento vegetativo contínuo e expectativa de vida majorada) – preservando-se, é evidente, o direito adquirido dos associados.

Foi proposta, ainda, pela Comissão da Reforma Estatutária a criação de um Conselho Fiscal, composto de três membros do Conselho Consultivo, ou seja, composto por três ex-presidentes do CBR, pessoas extremamente aptas a realizar esta fiscalização, sobremaneira por conhecerem muito bem a instituição e o seu funcionamento. Nesta proposta, estes membros seriam eleitos pelo referido Conselho, do qual faz parte o Dr. Manoel Aparecido, que poderia ser eleito para tal função.

Insta destacar que todas as contas do CBR são auditadas de duas maneiras, por uma auditoria interna, realizada pelo nosso setor contábil, que é terceirizado, e outra, duas vezes por ano, por uma auditoria externa, realizada por empresa idônea, sem qualquer vínculo com membros da atual gestão do CBR, contratada, inclusive, durante a gestão do Dr. Manoel Aparecido Gomes da Silva.

Importa elucidar, ainda, que a reforma estatutária, no que respeita às assembleias e seus quóruns, está em total conformidade com todo o regramento contido no atual Código Civil, não existindo qualquer prejuízo aos associados ou disposição contrária à Lei.

A disposição sobre os eventuais e necessários ajustes gramaticais e semânticos é regra de procedimento, inserida em inúmeras reformas da mesma natureza, e não seria suficiente para produzir qualquer alteração de conteúdo – cuja efetivação seria, na realidade, impossível, em razão da acurada conferência sempre realizada pelos cartórios de título e documentos.

Esclarecemos que todas estas sugestões da reforma estatutária foram apresentadas pela Comissão da Reforma Estatutária ao Conselho Consultivo, no dia 3 de setembro p.p., oportunidade em que o Dr. Manoel Aparecido Gomes da Silva estava presente, quando todos os esclarecimentos foram realizados aos questionamentos feitos.

Ao que parece, o Dr. Manoel Aparecido Gomes da Silva, em carta sem data, distribuída durante o Congresso Brasileiro de Radiologia e também enviada por *e-mail* a membros da nossa instituição, tencionou distorcer a verdade, tentando desmoralizar os membros da Diretoria do CBR e da Comissão da Reforma Estatutária, e, pior, supostamente pretendendo retirar a isenção dos votantes e a consequente soberania da assembleia.

Pergunta-se: por qual razão este senhor, que tacha a nossa gestão de irregular, como em sua manifestação na reunião do Conselho Consultivo, realizada dia 8 de outubro p.p., durante o CBR 15, não apresentou as modificações na reforma estatutária realizada no transcorrer de sua gestão?

Ora, se ele acredita que o CBR não é transparente, deveria ter alterado o Estatuto na sua gestão. Toda a metodologia contábil da gestão atual é a mesma que ele utilizou durante toda a sua gestão; não há rigorosamente qualquer diferença.

Agradeço a atenção de todos os colegas, ao passo que peço desculpas por haver sido compelido a prestar os presentes esclarecimentos, mas necessitava restabelecer a verdade, eis que são inaceitáveis tantas acusações falsas. Foram dezenas de agressões desferidas contra minha pessoa pelo mencionado médico. Tudo em nossas vidas tem um limite, e o meu foi alcançado. Tenham a certeza de que este meu sentimento é o mesmo de diversos colegas.

A modificação estatutária deverá ser realizada em um clima de cordialidade, buscando-se, sobretudo, o melhor para o nosso CBR. Assim, com o mal-estar criado pela carta do referido associado, sendo ignorada pelos colegas a razão para o destilar de tanto ódio, seria impossível ou contraproducente manter-se a reforma estatutária sem os prévios esclarecimentos devidos. Fazia-se, pois, necessária a suspensão da discussão da referida reforma, a qual deverá ser realizada após os presentes esclarecimentos, em um clima de cordialidade e não de guerra.

Obrigado a todos.

DR. ANTONIO CARLOS MATTEONI DE ATHAYDE
Presidente do CBR



FABRÍCIO ANGERAMI POLI

DIREITOS DO MÉDICO RADIOLOGISTA – PARTE 2

Carga horária de trabalho

Continuando a desenvolver o tema, passaremos à análise da carga horária de trabalho do radiologista. Nesse sentido, cumpre destacar que, em regra, a jornada de trabalho do médico é aquela prevista na Constituição Federal, de 8 (oito) horas diárias ou 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

Inexistindo legislação específica a respeito da jornada de trabalho do médico radiologista, deve-se buscar socorro na Lei geral – Consolidação das Leis do Trabalho, a respeito não apenas dessa carga horária de trabalho, mas dos intervalos intrajornada e interjornada.

Dessa forma, conforme disposição contida no art. 71 da CLT, é necessária a concessão de intervalo intrajornada de 1 hora em qualquer jornada que exceda 6 horas trabalhadas:

“Art. 71 – Em qualquer trabalho contínuo, cuja duração exceda 6 (seis) horas, é obrigatória a concessão de um intervalo para repouso ou alimentação, o qual será, no mínimo, de 1 (uma) hora e, salvo acordo escrito ou contrato coletivo em contrário, não poderá exceder de 2 (duas) horas.

- § 1º Não excedendo de 6 (seis) horas o trabalho, será, entretanto, obrigatório um intervalo de 15 (quinze) minutos quando a duração ultrapassar 4 (quatro) horas.
- § 2º Os intervalos de descanso não serão computados na duração do trabalho.
- § 3º O limite mínimo de uma hora para repouso ou refeição poderá ser reduzido por ato do Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, quando ouvido o Serviço de Alimentação de Previdência Social, se verificar que o estabelecimento atende integralmente às exigências concernentes à organização dos refeitórios, e quando os respectivos empregados não estiverem sob regime de trabalho prorrogado a horas suplementares.
- § 4º Quando o intervalo para repouso e alimentação, previsto neste artigo, não for concedido pelo empregador, este ficará obrigado a remunerar o período correspondente com um acréscimo de no mínimo 50% (cinquenta

por cento) sobre o valor da remuneração da hora normal de trabalho. (Incluído pela Lei nº 8.923, de 27.7.1994)

- § 5º Os intervalos expressos no *caput* e no § 1º poderão ser fracionados quando compreendidos entre o término da primeira hora trabalhada e o início da última hora trabalhada, desde que previsto em convenção ou acordo coletivo de trabalho, ante a natureza do serviço e em virtude das condições especiais do trabalho a que são submetidos estritamente os motoristas, cobradores, fiscalização de campo e afins nos serviços de operação de veículos rodoviários, empregados no setor de transporte coletivo de passageiros, mantida a mesma remuneração e concedidos intervalos para descanso menores e fracionados ao final de cada viagem, não descontados da jornada. (Incluído pela Lei nº 12.619, de 30.4.2012)

Além disso, é preciso respeitar o intervalo interjornada do empregado, que, segundo o art. 66 da CLT, deve ser de 11 horas consecutivas para descanso entre jornadas.

Ocorre que, em se tratando de servidores públicos federais, há disposição específica, que regula a sua carga horária, prevista no Decreto nº 1.590, de 10 de agosto de 1995, que assim determina:

“Art. 1º A jornada de trabalho dos servidores da Administração Pública Federal direta, das autarquias e das fundações públicas federais, será de oito horas diárias e:

- I carga horária de quarenta horas semanais, exceto nos casos previstos em lei específica, para os ocupantes de cargos de provimento efetivo;
- II regime de dedicação integral, quando se tratar de servidores ocupantes de cargos em comissão ou função de direção, chefia e assessoramento superiores, cargos de direção, função gratificada e gratificação de representação.

Parágrafo único – Sem prejuízo da jornada a que se encontram sujeitos, os servidores referidos no inciso II poderão, ainda, ser convocados sempre que presente interesse ou necessidade de serviço.”

Portanto, em regra, o médico contratado pelo setor público federal deve exercer a carga horária de 40 horas semanais, devendo, no entanto, observar o que estava escrito no edital do concurso que prestou e, sobretudo, no contrato de trabalho firmado com a Administração Pública, onde deverá constar a forma e horário de execução de seu trabalho.

Mais ainda, tratando-se de servidor público contratado sob o regime da legislação trabalhista, não se aplicando, portanto, a regra específica do serviço público, o regime de carga horária, especificamente aos profissionais submetidos à radiação ou raios X, de forma direta e permanente, é diferenciado. Com efeito, o Decreto nº 81.384, de 22 de fevereiro de 1978, que dispõe sobre a concessão de gratificação por atividades com raios X ou substâncias radioativas, dispõe o seguinte:

Art. 1º – Os servidores civis da União e de suas autarquias que, no exercício de suas atribuições, operem direta e permanentemente com raios X e substâncias radioativas, próxima às fontes de irradiação, farão jus a:

I Regime máximo de vinte e quatro horas semanais de trabalho;

II Férias de vinte dias, consecutivos, por semestre de atividade profissional, não acumulável;

III Gratificação adicional correspondente a 40% (quarenta por cento) do vencimento.

Parágrafo único – O disposto neste artigo se aplica aos servidores regidos pela legislação trabalhista, excetuado o item III, quanto aos empregados não incluídos no Plano de Classificação de Cargos a que se refere a Lei nº 5.645, de 10 de dezembro de 1970.

Orienta-se, assim, os médicos radiologistas que busquem se informar a respeito de seus direitos trabalhistas, procurando sempre verificar o que rezam os seus contratos de trabalho, se estão em consonância com as leis aplicáveis à relação e também que fiquem atentos a eventuais acordos ou convenções coletivas de trabalho firmadas em suas regiões de atuação.

FABRÍCIO ANGERAMI POLI
Assessoria Jurídica do CBR
fabricao@mbaa.com.br

INVISTA NA SUA ATUALIZAÇÃO E TENHA UMA EXPERIÊNCIA COMPLETA.

Conheça o PRORAD Radiologia e Diagnóstico por Imagem, a maneira mais simples para você se manter sempre atualizado.



Desenvolvido por profissionais renomados



Receba o material no seu endereço



Acesso ao Portal Virtual



Estude quando e onde quiser



Até 120 horas de atualização profissional



Chancelado pelo:
CBR
Conselho Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem

www.secad.com.br
info@secad.com.br | (51) 3025 2550



Secad

artmed
panamericana
EDITORA

CONGRESSO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA REÚNE MAIS DE 3 MIL

Foi um sucesso o 44º Congresso Brasileiro de Radiologia (CBR 15), realizado de 8 a 10 de outubro, no Centro de Convenções SulAmérica, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). O evento teve 2,5 mil inscritos e um total de 3,2 participantes de todos os Estados brasileiros. A decisão de concentrar os módulos e cursos práticos em três dias, retirando o pré-congresso, foi considerada um acerto da comissão organizadora.

Outra mudança muito elogiada foi a do local. O Centro de Convenções SulAmérica, com fácil acesso ao metrô, à zona sul e aos aeroportos, permitiu aos congressistas mais flexibilidade para conciliar as aulas e suas atividades diárias ou turísticas. As salas ficaram repletas na maior parte do tempo, inclusive no sábado pela manhã, e a área de exposição também esteve bastante movimentada.



Fotos: Ceto-Rupio



Público diversificado e participativo movimentou os três dias de evento

Prestigiaram o CBR 15 com estandes as seguintes empresas: Agfa Health Care, Alko do Brasil, Alpinion Medical Systems, Artmed Panamericana Editora, Bayer, Bibliomed Livraria, Bracco Imaging do Brasil, Carestream do Brasil, Fujifilm do Brasil, GE Healthcare do Brasil, Guerbet Produtos Radiológicos, Konica Minolta Healthcare do Brasil, Livraria Ciências Médicas (LCM), MM Diagnostika Comercial, Samsung Eletrônica da Amazônia, Siemens, Sul Imagem Produtos para Diagnósticos, Telelaudo Tecnologia Médica e Toshiba Medical do Brasil.

Realizaram simpósios-satélite, no dia 9 de outubro, as empresas Abbvie, GE e Guerbet. Além disso, a Guerbet e a Sul Imagem patrocinaram ação específica para os palestrantes do evento.

Abertura

“Agradecemos muito aos inscritos, que mais uma vez entenderam a importância de participar de um evento desta magnitude, aos professores nacionais e internacionais, sem a dedicação e o desprendimento dos

quais o Congresso não existiria, e aos parceiros comerciais, pela confiança em um ano tão difícil para o país”, registrou o presidente do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), Dr. Antonio Carlos Matteoni de Athayde, durante a abertura do Congresso.

A sala da solenidade ficou toda iluminada com a cor do Outubro Rosa, em alusão à campanha mundial de prevenção do câncer de mama. O coordenador da Comissão de Eventos e presidente do Conselho Consultivo do Colégio, Dr. Henrique Carrete Junior, reforçou o apoio da entidade à iniciativa, por meio de sua Comissão Nacional de Qualidade em Mamografia.

Representando o presidente do Conselho Federal de Medicina, o Dr. Aldemir Humberto Soares, 1º secretário da Associação Médica Brasileira e ex-presidente do Colégio, lembrou, em sua fala, a recente mobilização da classe médica contra o Mais Especialistas e salientou que o



Hilton Koch fez a conferência de abertura na sala iluminada em alusão ao Outubro Rosa

CFM tem aberto as portas para a Radiologia, em especial na Câmara Técnica da área, que já funciona há alguns anos.

O Dr. Hilton Koch pronunciou-se em nome da Associação de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Estado do Rio de Janeiro (SRad-RJ), entidade que está assumindo após o afastamento da presidente, Dra. Salete Rego, por motivo de saúde. “Tenho verdadeira paixão pela Sociedade e espero contribuir para que ela retome seus grandes momentos”, afirmou. “O Rio orgulha-se muito de, mais uma vez, sediar o Congresso Brasileiro, que é um momento singular de conagração e de aprendizado.”

A cerimônia foi finalizada com a conferência “História da Radiologia brasileira na formação do médico e do radiologista”, na qual o Dr. Hilton Koch presenteou o público com um passeio pelos principais marcos da especialidade no país e reflexões importantes sobre a qualificação dos profissionais.

EDSON MARCHIORI RECEBE MEDALHA DE OURO

O homenageado do CBR 15 foi o Dr. Edson Marchiori, professor titular da Universidade Federal Fluminense (UFF), professor associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, há 15 anos, editor-chefe da *Radiologia Brasileira*, a revista científica do Colégio.

O radiologista recebeu das mãos do Dr. Carrete, durante a abertura do evento, a Medalha de Ouro do CBR, considerada a mais alta honra conferida pela entidade aos profissionais por sua dedicação ao desenvolvimento, fortalecimento e ensino das especialidades ligadas à Radiologia e ao Diagnóstico por Imagem.

Nascido em Petrópolis (RJ), em 1952, o Dr. Edson Marchiori formou-se em Medicina, no ano de 1974, pela UFF. Concluiu mestrado (1980) e doutorado (1992) em Radiologia na UFRJ. Recebeu o título de Professor Emérito da UFF em 2014. É pesquisador categoria

1A, nível mais alto na classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

“Esta homenagem foi uma escolha muito acertada. O Dr. Edson aju-



O homenageado ao lado de Henrique Carrete Junior

da muito o CBR como editor-chefe da *Radiologia Brasileira*, papel que desempenha de maneira ímpar. É um orgulho termos um radiologista da sua estirpe ao nosso lado”, afirmou o

Dr. Matteoni. O Dr. Aldemir comentou ser muito justa e merecida a premiação: “O esforço que ele faz para qualificar os radiologistas é exemplar”.

Confira algumas palavras do homenageado: “Se cheguei até aqui, devo agradecer a inúmeras pessoas que fizeram parte da minha vida. Quero agradecer a dois grupos especiais. Um deles é formado pelos colegas de trabalho das duas universidades (UFF e UFRJ), onde passei a maior parte da minha vida profissional. O trabalho tornou-se muito leve pela presença destes amigos queridos das duas universidades. Ainda, lembro os residentes e pós-graduandos de todos esses anos, maior motivação da minha carreira. O outro é o grupo de radiologistas de tórax, verdadeiros irmãos, que me ensinaram quase tudo que sei hoje, e cuja generosidade me permitiu desenvolver tantos projetos científicos. Muito obrigado a todos vocês que compartilharam comigo essa viagem.”

AÇÕES E DESAFIOS DO CBR APRESENTADOS NO RIO

A Diretoria Plena do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) e o Conselho Assessor, formado pelos presidentes das Regionais, reuniram-se durante o Congresso Brasileiro de Radiologia, dia 9 de outubro, no Rio de Janeiro (RJ).

Em seu relatório de atividades, a Diretoria Executiva – formada pelos doutores Antonio Carlos Matteoni de Athayde, presidente; Alair Sarmet dos Santos, primeiro secretário; Rubens Schwartz, 1º tesoureiro; e Manoel de Souza Rocha, diretor científico – informou sobre a atuação do Colégio em diversas frentes, como a participação nas câmaras e grupos de trabalho da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), acompanhando de perto os desdobramentos da Lei 13.003/14 (sobre os contratos entre operadoras de planos de saúde e prestadores de serviço) e das normativas que a regulamentam; o lançamento do Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi), ocorrido em agosto; e os cursos de gestão de clínicas, com quatro módulos este ano nas cidades de Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Salvador (BA) e São Paulo (SP), sendo 16 edições ao todo.

Ainda sobre relações institucionais, foram relatados os contatos com a Associação Brasileira de Física Médica, a Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear e o Conselho Federal de Medicina, cuja Câmara Técnica de Radiologia tem sido uma importante referência para o trabalho dos especialistas e para as orientações disseminadas pelo CBR. Esta parceria, inclusive, possibilitou, em agosto, o II Fórum sobre Telerradiologia, organizado pelas duas entidades na capital paulista.

Quanto aos eventos do CBR, foram considerados bem-sucedidos o V Encontro Brasileiro de Ultrassonografia (Ebraus), realizado no mês de junho, em conjunto com a Jornada Gaúcha de Radiologia, na cidade de Porto Alegre (RS), e o Curso ESOR, também em sua quinta edição, ocorrido no fim de agosto em Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR),

com o tema Neuroimagem Avançada. Em 2016, o curso da parceria com a Sociedade Europeia de Radiologia (ESR) terá como tema Oncologia, em São Paulo (SP) e Salvador (BA), na mesma época do ano.



Rubens Schwartz, Matteoni, Alair Santos e Manoel Rocha durante Assembleia

No campo das relações internacionais, o Brasil está representado na atual diretoria da Federação das Sociedades Latino-americanas de Ultrassonografia (Flaus) pelo Dr. Matteoni como tesoureiro e pela Dra. Maria Cristina Chammas como *past president*. No Colégio Interamericano de Radiologia (CIR), o Colégio está representado pelo Dr. Henrique Carrete Junior,

presidente do Conselho Consultivo, como vice-presidente da Região Andina.

Tem sido muito produtiva a parceria com a *American Roentgen Ray Society* (ARRS), que enviou dois professores dos Estados Unidos para o CBR 15. Igualmente importante é o intercâmbio na exposição dos melhores trabalhos científicos dos eventos anuais das duas instituições.

Outro destaque foi a aproximação do CBR com as Ligas Acadêmicas de Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Um encontro virtual ocorrido em julho teve excelente audiência e deve render ações da entidade voltadas a este público, como canal de comunicação, material didático e apoio a eventos científicos.

Movimentação em Brasília

O consultor parlamentar do Colégio, Napoleão Puente de Salles, participou da reunião apresentando os principais projetos de lei que tramitam atualmente na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Este trabalho minucioso consiste em manter os profissionais atentos a todas as novas propostas que possam impactar, de alguma forma, a Medicina e a Radiologia, para um rápido e efetivo posicionamento do CBR, assim como acompanhar cada uma das matérias já desenvolvidas nas comissões e votações.

Um bom exemplo foi a vitória alcançada no rechaço à tentativa do governo federal de impor o Mais Especialistas, evitando que qualquer curso ou instituição não devidamente qualificada titulasse médicos especialistas. A mobilização, que envolveu toda a classe médica, capitaneada pela Associação Médica Brasileira, resultou na anulação de um primeiro decreto e publicação de um novo, este reconhecendo o Título de Especialista da AMB e Sociedades de Especialidade como única forma de titulação de especialistas, ao lado dos programas oficiais de residência médica do Ministério da Educação, e também formalizando a Comissão Mista de Especialidades – formada por AMB, CFM e Comissão Nacional de Residência Médica –, que, de convênio entre essas entidades, passou a instância reconhecida pela legislação.



Reunião do Conselho Consultivo no Congresso

Os assuntos prioritários em discussão no Congresso Nacional podem ser acompanhados pela internet e redes sociais. Procure por Poder e Saúde, canal oficial da consultoria parlamentar.

Conselho Consultivo

Reunido no dia anterior, também durante o CBR 15, o Conselho Consultivo do Colégio, formado por seus ex-presidentes, aprovou o relatório financeiro da instituição e o parecer da auditoria, ambos referentes ao primeiro semestre deste ano. Na ocasião, também foram apresentados o relatório da Diretoria Executiva, o mesmo resumido na página anterior, e o da assessoria jurídica.

Assembleia

Já a Assembleia Geral Ordinária do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, conforme convo-



Fotos: Celso Pupo

Associados ouviram o relatório de atividades da Diretoria

cação prévia a todos os associados, tendo direito a voto os membros titulares em dia com suas obrigações estatutárias, foi realizada no dia 9 de outubro, durante o horário de almoço do Congresso.

Os presentes ouviram o relatório da Diretoria Executiva (página 10) e foram informados que o Conselho Consultivo aprovou o último relatório contábil da instituição.

Por fim, foi lida uma carta da Comissão de Reforma do Estatuto Social do CBR. Esta esclarecia ter chegado ao seu conhecimento o teor de “documento elaborado por membro do próprio Conselho Consultivo, o Dr. Manoel Aparecido Gomes da Silva, no qual foi atacado todo o processo de elaboração de reforma do Estatuto e, em especial, a figura do presidente do Colégio, o Dr. Antonio Carlos Matteoni de Athayde, de forma a macular a votação desse projeto de reforma”.

Continua o texto: “O documento foi entregue deliberadamente – por carta impressa e correspondência eletrônica – a diversos associados do CBR, prejudicando, assim, a formação isenta de opinião e livre exercício da liberdade de voto, não havendo tempo hábil, a esta Comissão, de refutar e divulgar as inverdades e inconsistências nele presentes”.

Por esses motivos, a Comissão entendeu ser impossível a realização da Assembleia Geral Extraordinária programada para a sequência, naquele mesmo dia. Sendo assim, os membros do Conselho Consultivo, com exceção do Dr. Manoel Aparecido Gomes da Silva, suspenderam a AGE para a reforma estatutária.

Após a leitura, os associados do CBR apoiaram a decisão por aclamação. Leia mais na página 4.



Diretoria Plena e Conselho Assessor

TRABALHOS CIENTÍFICOS DE ALTO NÍVEL

Despertando bastante interesse do público, 743 trabalhos científicos foram expostos no 44º Congresso Brasileiro de Radiologia (CBR 15), de 8 a 10 de outubro, no Rio de Janeiro (RJ). Ao todo, houve 728 painéis eletrônicos e 15 temas livres nas seguintes categorias: Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia / Medicina Fetal; Ultrassonografia Geral; Cardiovascular / Tórax; Mama; Medicina Interna / Geniturinário / Gastrintestinal; Musculoesquelético; Neurorradiologia / Cabeça e Pescoço; Densitometria Óssea, Técnica Radiológica, Radioterapia e Física Médica.

Neste ano, o congresso recebeu trabalhos de todo o Brasil e também da Argentina e de Portugal. “O Colégio possui um grande número de associados das cinco regiões do país, com diferentes graus de complexidade, desde residentes até especialistas de centros avançados, e essa diversidade também é vista nos trabalhos científicos”, comenta o Dr. Nelson Caserta, coordenador da seção no CBR 15.

O Dr. Nelson Caserta já se dedica há muitos anos a esta coordenação. Uma tarefa extensa, dado o volume de informações a serem analisadas, e também de grande responsabilidade, por seu caráter seletivo.

O processo para apresentação dos trabalhos começou meses antes do evento. Após serem submetidos pela internet, passaram por 58 avaliadores, que fizeram uma primeira seleção. Depois disso, foram definidos os sete melhores painéis eletrônicos (veja ao lado) e, em seguida, foi premiado o autor principal de cada um.

“O Colégio tem enorme gratidão pelo Dr. Caserta e todos os avaliadores. São entusiastas que doam o seu tempo livre e o seu conhecimento em prol do engrandecimento da Radiologia e desta atividade do CBR”, ressalta o presidente da entidade, Dr. Antonio Carlos Matteoni de Athayde.

Nesta edição, o vencedor ganhou passagem e hospedagem para o Congresso Europeu de Radiologia (ECR) 2016, de 2 a 6 de março, em Viena, na Áustria. Já quem ficou do segundo ao sétimo lugar recebeu inscrição gratuita para o CBR 16, de 13 a 15 de outubro, em Curitiba (PR). Os trabalhos premiados também serão expostos no Encontro Anual da *American Roentgen Ray Society* (ARRS), de 17 a 22 de abril, em Los Angeles, nos Estados Unidos.

Outro benefício da parceria entre o CBR e a entidade americana foi a exposição, no CBR 15, dos melhores trabalhos do Encontro Anual da ARRS realizado este ano em Toronto, Canadá. O evento brasileiro recebeu treze painéis de diferentes áreas, o que também chamou a atenção dos congressistas.

Seção valorizada

A qualidade dos trabalhos é exaltada pelo coordenador: “Tivemos casos extremamente interessantes, que refletiram a experiência de uma universidade, um serviço privado, grupo ou mesmo de um indivíduo que trabalha em uma clínica distante, mas que encontrou um aspecto importante em um determinado caso”. Ele afirma que a apresentação no evento é um meio rápido de divulgar uma novidade ou um trabalho que ainda esteja em processamento ou que tenha terminado recentemente. “O resultado é benéfico para todos os participantes”, acrescenta.

Segundo ele, a seção é muito valorizada pelo Colé-

Arquivo



Muito dedicado, Nelson Caserta coordena a seleção dos painéis e temas livres

Célio Puppo



Diversidade de temas e instituições atrai os congressistas



gio, pois é uma maneira de transmitir o ensino por meio da visualização de casos no principal evento da entidade. Ele considera os trabalhos muito importantes para a educação continuada tanto dos médicos radiologistas iniciantes quanto dos mais experientes.

Na opinião do Dr. Caserta, o conhecimento pode perder-se quando não é apresentado, mas com um painel ou uma revisão da literatura, os participantes do evento têm a oportunidade de ver, entender e levar como experiência se um dia se

depararem com uma situação semelhante no futuro.

Dentre os tipos de trabalho, o coordenador fez uma menção especial aos relatos de caso. Diferente de outros eventos, como o ECR, o congresso brasileiro estimula publicações dessa categoria, considerada um primeiro passo para aqueles que desejam aprender a preparar um trabalho científico. “Isso cumpre uma das funções do CBR, que é semear o aprendizado e ajudar no aprimoramento de seus associados”, finaliza o Dr. Caserta.

OS MELHORES PAINÉIS ELETRÔNICOS DO CBR 15

1º lugar

Atualização por imagem dos linfomas em Cabeça e Pescoço NEURORRADIOLOGIA / CABEÇA E PESCOÇO

Luis Gustavo Palhiari Duarte; Mika Shibuya; Fábio Augusto Ribeiro Dalprá; Carlos Toyama; Maira de Oliveira Sarpi; Marcio Ricardo Taveira Garcia; Regina Lucia Elia Gomes; Eloisa Maria Mello Santiago Gebrim

Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (SP)

2º lugar

Um novo olhar sobre as lesões da mão: papel da ultrassonografia e ressonância magnética MUSCULOESQUELÉTICO

Claudia Borges Fontan Câmara; Lidianne de Sousa Andrada Medina; Adonis Manzella dos Santos; Juliana Siqueira Portela Gomes Goes

Clínica Lucilo Ávila Jr., Recife (PE)

3º lugar

Assimetria em desenvolvimento: diagnósticos diferenciais MAMA

Larissa Assad João Moyses; Marco Antonio Costenaro; Patrícia Akissue de Camargo Teixeira; Vera Lucia Nunes Aguiilar; Vera Christina Camargo de Siqueira Ferreira; Daniela Gregolin Giannotti; Vivian Larissa Nakamura Omura; Adolfo Previdelli Bolinelli Hospital Sírio-Libanês, São Paulo (SP)

4º lugar

Nefrectomia parcial: do exame pré-operatório às complicações pós-operatórias (um guia prático ao radiologista) MEDICINA INTERNA

Debora Zachello Recchimuzzi¹; Fernando Ide Yamauchi¹; Fabio Pescarmona Gallucci²; Giuliano Betoni Guglielmetti²; Ronaldo Hueb Baroni¹

1. Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (SP); 2. Departamento de Urologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (SP)

5º lugar

Aspectos da densitovolumetria pulmonar através de tomografia computadorizada em pacientes com acromegalia: comparação entre doença ativa e doença controlada CARDIOVASCULAR / TÓRAX

Gustavo Bittencourt Camilo¹; Agnaldo José Lopes²; Dequitier Carvalho Machado²; Roberto Mogami²; Patricia Pitta de Abreu³; Gabriela Cumani Toledo⁴; Priscilla Faria Goretti⁵; Alysson Roncally Carvalho⁶

1. Instituto Estadual do Cérebro / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (RJ) - Brasil; 2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 3. Instituto Estadual do Cérebro, Rio de Janeiro; 4. Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro; 5. Universidade Federal de Juiz de Fora (MG); 6. Universidade Federal do Rio de Janeiro

6º lugar

Avaliação das principais anomalias coronarianas através da angiotomografia multislice e suas repercussões clínicas CARDIOVASCULAR / TÓRAX

Daniel Simoes de Oliveira¹; Renato Norberto Zangiacomo²; Rafaela Nunes Correia de Castro¹; Ana Flavia Pina Ferreira¹; Camila Antunes Lima¹; Sharon Rosemberg¹; Luiz Raphael Pereira Donoso Scoppetta¹; Cesar Higa Nomura¹.

1. InCor, São Paulo (SP); 2. Iamspe, São Paulo

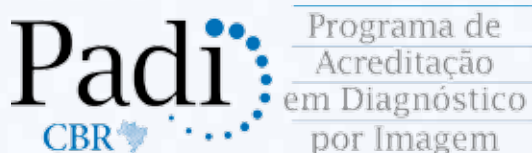
7º lugar

Estratificação de lesões mamárias suspeitas (categoria 4) por critérios de ressonância magnética: desempenho do estudo contrastado dinâmico e sequência ponderada em difusão MAMA

João Ricardo Maltez de Almeida¹; André Boechat Gomes¹; Paulo Eduardo Fahel¹; Thomas Pitangueira Barros²; Mário de Seixas Rocha²

1. Clínica de Assistência à Mulher – Grupo Cam, Salvador (BA); 2. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador

SIMPÓSIO PADI: MUDANÇA CULTURAL COM FOCO NA QUALIDADE



Lançado em agosto, o **Programa de Acreditação em Diagnóstico por Imagem (Padi)** foi tema de um simpósio durante o CBR 15. A participação da plateia foi intensa, pois, para a maioria, a acreditação é um novo universo. “A receptividade é ótima, mas ainda há muitas dúvidas. Estamos trabalhando muito na disseminação das informações e em formar pessoas. O Padi representa uma mudança cultural na nossa especialidade”, avalia o coordenador do programa, Dr. Conrado Furtado de Albuquerque Cavalcanti (SP).

De acordo com o Dr. Henrique Carrete Junior (SP), que também coordenou o simpósio, as aulas abrangeram, de forma resumida, todo o processo, desde a história do Padi até o momento que estamos vivendo e o que se espera para o futuro. “Este foi o primeiro evento do Padi desde que o programa está disponível para o mercado. A partir de agora, em todos os encontros do CBR, o Padi estará presente, com cada vez maior destaque para que os radiologistas participem dos cursos e das discussões relacionadas”, afirma.

As professoras Claudia Meira e Cristina Khawali, também de São Paulo, fizeram apresentações sobre a Norma Padi, governança, gestão administrativo-financeira, da qualidade, do atendimento, de infraestrutura, radiação e segurança, dos exames, dos equipamentos, produtos e serviços, entre outros temas. Também explicaram como é o funcionamento do programa hoje e os seus desafios.

“As pessoas vão falar cada vez mais do Padi, o que significa falar de qualidade, de segurança para os pacientes, de educação continuada e também de melhor remuneração para aqueles que enfocam esses conceitos”, projeta Carrete.



Claudia Meira explica os requisitos do programa



Cristina Khawali expõe panorama da gestão da clínica

Segundo o Dr. Conrado Cavalcanti, em dois meses, o programa atingiu o planejamento para um ano, que era de 24 clínicas inscritas. “Fica o convite para que os interessados busquem informações e, se possível, participem dos cursos de auditores e de gestão oferecidos pelo Colégio Brasileiro de Radiologia”, finaliza.

Mais informações: padi.org.br

Fotos: Celso Pupo

HANDS-ON DE ULTRASSONOGRAFIA GERAL É DESTAQUE

Um dos principais módulos do CBR 15, a Ultrassonografia Geral foi marcada este ano pelo espaço ainda maior para as atividades práticas, o chamado *hands-on*. Ao todo, 60 congressistas participaram do curso, divididos em turmas de 15 para manobrar os aparelhos simultaneamente.

“As salas ficaram bem cheias. Os alunos não saíram quando terminava o tempo, continuavam fazendo perguntas. O *hands-on* é uma oportunidade ímpar, porque o congressista tem um contato muito próximo com o professor e pode tirar a dúvida ali no aparelho, no paciente-modelo. É muito diferente da sala de aula”, pontua o Dr. Wagner Iared (SP), um dos instrutores da atividade e também coordenador, ao lado do Dr. Domingos José Correia da Rocha (AL), do módulo teórico principal, que ocorreu nos três dias do evento.

“Foi um sucesso. Os professores fizeram uma introdução teórica, uma demonstração e depois, em estações, os congressistas tiveram a oportunidade de fazer o exame”, descreve a coordenadora do *hands-on*, Dra. Andrea Cavallanti Gomes (SP). “Há uma carência enorme do ‘como fazer’. Às vezes, nos atemos a aulas teóricas, estudos, artigos e a pessoa quer saber como você faz, como escreve no relatório”, explica. “Esse contato próximo com o professor é muito agradável. Eles se sentem muito agradecidos. Fiquei extremamente



Expoentes da área atraem público para aulas teóricas e práticas

cansada, mas muito feliz. Terminei o dia com a sensação de que realmente foi muito produtivo.”

Os professores convidados a ministrar o *hands-on* são todos expoentes da área, o que valoriza ainda mais a experiência. “Acredito que o CBR deva ampliar este tipo de curso. Talvez reduzir as aulas teóricas, fazendo módulos com uma introdução expositiva e demonstração prática. Isso é muito decisivo. As perguntas que recebemos após as aulas teóricas são todas relacionadas a como fazer”, reflete Andrea.

Módulo principal

O objetivo do módulo principal de Ultrassonografia Geral foi abranger os temas mais importantes para o ultrassonografista e para o radiologista que atua em ultrassonografia e também utiliza os demais métodos. “Trazemos especialistas de renome, pessoas que realmente contribuíram com dados atuais”, orgulha-se o Dr. Iared.

Também chamou a atenção do coordenador o nível de conhecimento dos frequentadores do Congresso este ano: “As perguntas foram todas muito pertinentes. O público participou bastante ao final da grande maioria das aulas. Ficamos muito satisfeitos com o resultado.”

Entre os palestrantes, estiveram por exemplo o Dr. Antonio Carlos Matteoni de Athayde, presidente do CBR; a Dra. Maria Cristina Chammas, do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; e membros da Comissão de Ultrassonografia do Colégio.



Congressistas querem aprender como fazer o exame e o laudo

MUSCULOESQUELÉTICO ENFATIZA CORRELAÇÃO ENTRE US E RM

A grande atração do módulo de Musculoesquelético no CBR 15 foi o Dr. Jon Jacobson, professor de Radiologia e diretor da Divisão de Musculoesquelético da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos. Referência mundial na área, o norte-americano enfocou a ultrassonografia musculoesquelética, principalmente a correlação entre o método e a ressonância magnética.

“Para os especialistas brasileiros, é um tema bastante interessante, pois a prática é realizada com frequência no país”, afirma o Dr. Marcelo Bordalo (SP), que compartilhou a coordenação do curso com a Dra. Clarissa Canella (RJ).

Segundo o Dr. Jacobson, a ultrassonografia e a ressonância magnética não são concorrentes. “O radiologista deve usar o que for necessário para resolver um problema. Existe espaço para todos os métodos”. O palestrante acrescenta que, desde que usada por profissionais treinados e experientes, essa correlação pode ser muito importante para o cuidado do paciente.

Outro ponto destacado pelo americano em suas aulas foi a imagem dinâmica. A ultrassonografia expõe situações que não podem ser vistas de outra maneira. “O método permite mover uma articulação, uma extremidade e posicionar o paciente, assim como ver tudo se movimentando em tempo real, o que não ocorre em uma ressonância”, explica.



Referência mundial, Jon Jacobson foi a principal atração do módulo

Mais um tema que mereceu atenção, de acordo com o Dr. Jacobson, foi a capacidade da ultrassonografia de alta resolução: “É algo que evoluiu nos últimos dez anos e possibilita visualizar nervos periféricos e fibras dos ligamentos, por exemplo”.

Participando pela primeira vez de um evento no país, o americano ficou deslumbrado com a qualidade das palestras a que assistiu no congresso, tanto no que se refere aos palestrantes quanto aos temas. Mesmo em português, conseguiu

entender a maior parte delas, ainda mais com a qualidade das imagens apresentadas.

“Eventos com o tamanho do congresso brasileiro têm suas vantagens, pois uma subespecialidade como Musculoesquelético não fica espalhada em quatro salas diferentes ao mesmo tempo e, com isso, os participantes assistem a tudo o que querem ver.”

Outros destaques

Além das aulas do Dr. Jacobson, os coordenadores do módulo apontaram outros temas de interesse do público.

O Dr. Bordalo destacou a palestra sobre artrite, da Dra. Clarissa Canella, na qual apresentou as lesões do arco posterior vertebral nas espondiloartrites, e também sua própria aula de imagem da costela, um assunto pouco abordado em eventos da área e na literatura.

Já a Dra. Clarissa deu ênfase às aulas de técnicas avançadas, como ressonância magnética de corpo inteiro na avaliação da medula óssea, da Dra. Flavia Costa (RJ); neurografia da coluna e plexos por STIR e difusão 3D, ministrada pelo Dr. Marcelo Abreu (RS); e aspectos de imagem no pós-operatório de diversas articulações, do Dr. Luiz Guilherme Hartmann (SP).



Marcelo Bordalo, um dos coordenadores do curso

Hands-on desperta grande interesse

Realizado no dia 10 de outubro, o curso *Hands-on* de Ultrassonografia em Musculoesquelético teve sala completamente lotada. Foi dividido em quatro aulas teóricas seguidas de práticas. Os temas foram ombro, tornozelo e pé, ultrassonografia para pesquisa de sinovites e erosões e túneis osteofibrosos. O conteúdo abrangeu desde assuntos básicos sobre duas articulações até novas dinâmicas e estruturas específicas.

“Os participantes mostraram-se bastante interessados,



Com Luiz Guilherme Hartmann entre os professores, sala ficou totalmente lotada

principalmente no aspecto prático da realização dos exames”, conta o coordenador do curso, Dr. Luiz Guilherme Hartmann. Entre os temas, destaca os estudos de sinovite e erosões e das compressões nervosas observadas por meio da ultrassonografia, que não são encontrados com frequência nos livros.

Para Hartmann, a configuração da sala, com quatro professores, sendo um em cada ponto, foi determinante para melhorar a experiência prática dos congressistas. “É um modelo que veio para ficar e deve ser expandido para outras áreas”, opina.

O coordenador elogiou, ainda, o nível dos aparelhos cedidos pelos fornecedores, que permitiu a apresentação de imagens de excelente qualidade, com muitos detalhes.

TÓRAX DESTACA MULTIDISCIPLINARIDADE NO DIAGNÓSTICO SEGURO

O módulo de Tórax do CBR 15 teve boa participação do público nos três dias do evento. A coordenação foi dos doutores César Augusto de Araújo Neto (BA) e Edson Marchiori (RJ). As aulas foram ministradas por professores com excelente nível científico, de diferentes Estados do país, responsáveis por integrar todas as modalidades do Diagnóstico por Imagem e destacar o conceito da multidisciplinaridade como primordial na sustentação do diagnóstico seguro.

“A ideia foi programar um curso com temas voltados tanto para os médicos generalistas, que são os que predominam no congresso, quanto aos especialistas em Tórax”, conta o Dr. Cesar, que nasceu e atua em Salvador (BA). No caso dos radiologistas gerais, os palestrantes apresentaram situações cotidianas, preparando os espectadores para a interpretação da tomografia computadorizada de alta resolução e fazendo revisões da Radiologia convencional.

Já em relação aos subespecialistas, as aulas mostraram o que existe de mais avançado na tecnologia de imagem para o diagnóstico das enfermidades torácicas, em especial as pulmonares. Foi enfatizada a utilização da ressonância magnética



Acima: aulas tiveram grandes nomes da subespecialidade no país, como Edson Marchiori

À esquerda: Cesar Araújo é a favor de apresentações voltadas para generalistas e subespecialistas

do tórax, com o estudo do parênquima pulmonar, do mediastino e da parede torácica. Além disso, houve grande destaque para as aplicações do método no câncer de pulmão, no diagnóstico do câncer primitivo e também do metastático.

“Apesar da presença maior de generalistas, o Congresso Brasileiro não pode deixar de tratar de temas avançados”, defende o coordenador baiano. “Temos que acompanhar e disseminar a alta tecnologia do Diagnóstico por Imagem aplicada ao tórax”, completa.

AVR CAPACITA RADIOLOGISTAS PARA AS MELHORES CONDUTAS

Já tradicional no Congresso Brasileiro, o curso de Assistência à Vida em Radiologia (AVR) foi realizado nos três dias do evento para turmas diferentes, com 24 vagas cada. A capacitação é fundamental para residentes e aperfeiçoandos e também para radiologistas já experientes, mas que precisam manter-se atualizados sobre como agir diante de complicações do uso do contraste.

A coordenadora do curso, Dra. Adonis Manzella (PE), explica que as diretrizes da Associação Americana de Cardiologia sofrem constantes mudanças, em razão de novos estudos, etc., assim como as da Sociedade Europeia de Radiologia Urogenital (ESUR) e do Colégio Americano de Radiologia (ACR), mais relacionadas ao contraste e que tiveram novas edições em 2015. “O ideal é que o especialista repita o curso a cada cinco anos para manter-se apto a realizar as condutas recomendadas em eventual situação de emergência”, salienta a coordenadora. “Se o médico não tiver a conduta correta por não estar atualizado e o paciente evoluir mal, pode até receber um processo.”

Segundo a Dra. Adonis, os que saíram há menos tempo da faculdade têm certa facilidade. “O pessoal mais antigo já esqueceu muita coisa, por isso é importante que volte a intervir nas situações em que está menos habituado, como tratar o paciente que apresenta reação adversa, fazer a massagem cardíaca, intubar e utilizar drogas a exemplo de adrenalina e atropina.”

O curso é composto por aulas teóricas, no período da manhã, com uma revisão completa sobre o uso do contraste, e pela parte prática, à tarde, em que os participantes dividem-se em três grupos para passar nas estações de suporte básico, vias aéreas e suporte avançado. A estrutura utilizada envolve manequins, desfibriladores, intubadores e outros materiais.

Além da Dra. Adonis, ministraram as aulas



A coordenadora do curso, Adonis Manzella, durante aula teórica



Alunos são divididos em pequenos grupos para praticar os procedimentos



Participantes ficam aptos a agir em caso de reação adversa ao uso do contraste

Fotos: Celso Pupo

a Dra. Teresa Sarmet dos Santos (RJ), Maria Lúcia Lima Pinheiro (SP) e Augusto Scalabrini Neto (SP). Das práticas, participaram também Eloisa Leonel Ferreira e Willy Akira Takata Nishizawa, ambos de São Paulo.

Por ser um curso muito procurado, o Colégio está

aberto a receber solicitações de Regionais ou instituições interessadas em realizá-lo em todo o Brasil. Uma vez aprovada a data e acertados os custos, a estrutura pode ser disponibilizada, assim como os contatos da equipe.

CURSO DE GESTÃO DE CLÍNICAS CAPACITA PARA NEGOCIAÇÃO ADEQUADA

Pelo segundo ano consecutivo, o módulo 1 compacto do Curso de Gestão da Associação Brasileira das Clínicas de Diagnóstico por Imagem (ABCDI) fez parte da programação do Congresso Brasileiro de Radiologia. As aulas ocorreram no dia 10 de outubro e foram ministradas pelo assessor econômico do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR), Carlos Moura.

“O curso vem tendo um papel predominante no mercado brasileiro, com a função de levar os melhores modelos de gestão para as clínicas radiológicas”, afirma Moura. Segundo o professor, no cenário atual, isso tem sido extremamente importante: “Quem não tem um modelo de gestão efetivo, a partir do qual consegue negociar de forma adequada os reajustes com as fontes pagadoras e apurar adequadamente a lucratividade real do seu negó-



Diferencial é a interação com o público



Inscritos aprendem sobre o mercado e a gestão comercial

cio, dificilmente repõe a perda trazida pela inflação”.

No congresso, o curso teve sala cheia, com 29 pessoas, e mais de 90% de excelência no que diz respeito aos temas e conteúdos das aulas e também ao conhecimento do professor, conforme pesquisa feita com os participantes ao final das aulas. “Isso mostra o sucesso do CBR com o curso e concretiza o trabalho da ABCDI, pois é uma forma de a associação levar conhecimento e atender às necessidades das clínicas radiológicas do Brasil”, exalta o assessor econômico.

Os temas centrais foram “*Overview da Medicina Diagnóstica no Brasil*” e “Pontos importantes para uma boa gestão comercial”. Quem esteve presente aprendeu a definir objetivos, estratégias e planos de ação eficientes para a sua clínica e como monitorar o negócio, identificando riscos e oportunidades para fazer os ajustes necessários.

MG | RESIDENTE RECEBE PRÊMIO POR ATUAÇÃO DESTACADA

A participação dos residentes nas atividades associativas, sejam de cunho científico ou de defesa profissional, são muito importantes na formação de profissionais capacitados e dignos. Os residentes representam os profissionais do amanhã e, por isso, precisamos investir neles.

A Sociedade de Radiologia de Minas Gerais (SRMG) decidiu instituir uma premiação para o residente que mais se destacou durante o ano, conforme uma normativa própria.

A primeira regra é que o residente deve ser filiado à SRMG e se inscreva para participar. A cada participação em atividades científicas promovidas pela entidade ou pelo Colégio Brasileiro de Radiologia, o residente ganha pontos. A cada trabalho científico publicado em revistas indexadas, também pontua. A participação como autor de trabalhos científicos apresentados em congressos também lhe confere créditos. Se você tiver curiosidade em conhecer os detalhes da normativa (que não é extensa), visite o [site srmg.org.br](http://site.srmg.org.br).

A Sociedade de Radiologia também tem se esforçado para oferecer aos residentes uma programação ampla de aulas, jornadas e simpósios locais.

O Dr. Breno Assunção Matos, R3 do Hospital Felício Rocho, foi escolhido porque obteve o maior número de pontos em participação em cursos, etc., e maior número de trabalhos publicados. Vários residentes participaram com grande afinco e louvor.

Esta é a primeira vez que o prêmio é oferecido em Minas Gerais. Além da medalha, o Dr. Breno Assunção Matos



Breno Assunção Matos e os diretores da SRMG Ivie Braga de Paula, Fabiana Paiva Martins, Thais Abreu de Castro, Cibele Alves de Carvalho, Rogério Augusto Pinto da Silva e Benito Pio Vitório Ceccato Júnior



O premiado entre os professores e colegas do Hospital Felício Rocho

Fotos: Divulgação



Cerimônia prestigiada por lideranças da área

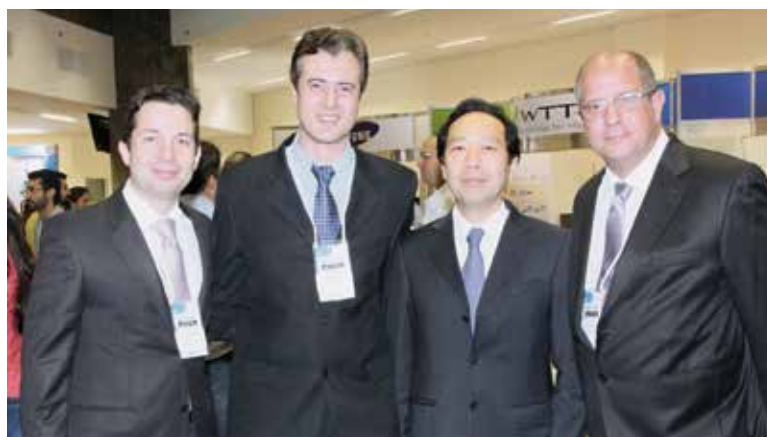
recebeu da empresa Konica Minolta, parceira da SRMG neste prêmio, passagem e estadia para participar do Congresso da Sociedade de Radiologia da América do Norte (RSNA), o maior da especialidade no mundo, que acontece anualmente em Chicago, EUA.

A cerimônia de entrega da medalha ocorreu no dia 24 de setembro, na sede da Associação Médica de Minas Gerais, e contou com a presença dos presidentes do Conselho Regional de Medicina, Dr. Fábio de Castro Guerra; da Associação Médica de Minas Gerais, Dr. Lincoln Lopes Ferreira; do Sindicato dos Médicos, Dra. Amélia Pessoa; da Sociedade de Radiologia, Dra. Cibele Carvalho; e da Konica Minolta do Brasil, Hiroyuki Oba.

GO | JORNADA GOIANA REÚNE MAIS DE 120



O palestrante Carlos Silva e o presidente Roberto Van de Wiel Barros



Hugo Pereira Pinto Gama, 1º secretário da SGOR; Carlos Silva; Carlos Toyama, também palestrante; e Roberto Van de Wiel Barros

Foi um sucesso a VI Jornada Goiana de Radiologia e Diagnóstico por Imagem promovida pela Sociedade Goiana de Radiologia (SGOR), em 18 e 19 de setembro, na capital. Coordenado pelos doutores Roberto Van de Wiel Barros (presidente da SGOR e da Jornada), Hugo Pereira Pinto Gama (coordenador geral científico), Renato Duarte Carneiro (coordenador do Curso de Abdome) e Pedro Paulo Teixeira e Silva Torres (coordenador do Curso de Cabeça e Pescoço), o evento recebeu mais de 120 inscritos.

Os palestrantes de Cabeça e Pescoço foram os doutores Carlos Toyama (SP), Luiz Alves (GO) e Carlos Silva (SP), enquanto representaram a Radiologia Abdominal os doutores Giuseppe D'Ippolito (SP) e Manoel Rocha (SP).

PE | HOMENAGEM A MÁRIO LINS, REFERÊNCIA EM DEFESA PROFISSIONAL



Fotos: Divulgação

Discursa o médico pernambucano que motivou os radiologistas na Defesa Profissional

O Dr. Mário Fernando Lins, cardiologista, presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos de Pernambuco e membro honorário da Sociedade de Radiologia de Pernambuco (SRPE), recebeu a Medalha de São Lucas, que representa a maior comenda da medicina do Estado de Pernambuco.

Aconteceu em elegante e emocionante cerimônia em

comemoração ao Dia do Médico, promovida pela Associação Médica do Estado de Pernambuco, Conselho Regional de Medicina de Pernambuco e Sindicato dos Médicos, em 14 de outubro.

“O valor de um prêmio está na causa e em quem acredita nela. A medalha é só um símbolo.” A insígnia de São Lucas homenageia os médicos que se destacam por causas solidárias. Representa humildade, compaixão e dedicação ao próximo, valores essenciais, principalmente nos dias de hoje.

Os médicos radiologistas do Estado de Pernambuco muito se alegraram com a indicação do Dr. Mário Lins para receber esta honraria e fizeram uma homenagem surpresa, colocando uma nota nos jornais do Estado de Pernambuco com os parabéns pelo reconhecimento (acima).



Jane Lemos entrega a medalha de São Lucas a Mário Lins



Fátima Aragão, Mário Lins, Boris Berenstein (ex-presidente da SRPE) e Socorro Belo



Participantes da terceira reunião do Grupo de Musculoesquelético na SRPE

Segundo a Dra. Maria de Fátima Aragão, presidente da SRPE, “essa nota nos jornais foi colocada espontaneamente pelos radiologistas de Pernambuco para demonstrarmos como somos gratos a ele e para dizer que reconhecemos o trabalho inestimável que o Dr. Mário Lins tem feito pelos médicos, pela Medicina e, consequentemente, pelos pacientes. Seu otimismo, sua capacidade de liderança, agregação, negociação e sua perseverança são admiráveis. Ele tem conseguido, em apenas três anos desde que os radiologistas entraram no movimento, melhorar muito a

Radiologia pernambucana”.

O Dr. Mário Lins ficou emocionado e ressaltou que “foi uma imensa e grata surpresa a homenagem dos colegas radiologistas que, por acreditarem no valor da união e na capacidade de luta da categoria, fazem igualmente jus a uma considerável parcela dessa honraria”. “O nosso futuro depende de como nos conduzimos no presente.”

Terceiro Encontro do Grupo de Estudos de Musculoesquelético

Em 6 de outubro, aconteceu o terceiro encontro do Grupo de Estudos de Musculoesquelético de Pernambuco, na sede da Sociedade de Radiologia de PE. Com muita descontração, foram discutidos casos interessantes e, a seguir, o tema do mês, “Pubalgia Atlética”, conduzido em aula expositiva pelo Dr. Bruno Perez. Estavam presentes colegas ortopedistas, enriquecendo o encontro e ampliando as discussões temáticas. As reuniões acontecem mensalmente, abertas a todos os radiologistas, ortopedistas, reumatologistas, residentes e a quem mais se interessar pelo tema. Acompanhe a programação em srpe.org.br.

TERCEIRO ENCONTRO DA LIGA ACADÊMICA PERNAMBUCANA DE IMAGENOLOGIA

A **Lapi (Liga Acadêmica Pernambucana de Imagenologia)** realizou sua reunião mensal na sede da Sociedade de Radiologia de Pernambuco, no dia 2 de setembro. Estiveram presentes os estudantes da Liga, alunos monitores de Imagem e a professora Ana Rita Carvalho. O acadêmico Rafael Dias expôs o tema “Investigação Radiológica da Urolitíase” e a estudante Glidiane Nascimento apresentou “Propedêutica Radiológica dos Tumores Ósseos”. A Lapi realiza reuniões sempre nas primeiras quartas-feiras do mês.



Aluno Rafael Dias, da Lapi, em apresentação na Sociedade

PR | CURITIBA SEDIARÁ O PRÓXIMO CONGRESSO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA

A **Sociedade de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Paraná (SRP)**, por meio de seu presidente, Dr. Oscar Adolfo Fonzar, e do seu vice-presidente, Dr. Marcelo Barbosa, juntamente com toda a sua Diretoria, convida todos a participar dos eventos científicos já agendados para 2016:

Curso de Atualização do CBR, em conjunto com a Sociedade Catarinense de Radiologia

Data: 19 de março de 2016

Local: Curitiba (PR)

XLV Congresso Brasileiro de Radiologia – CBR 16

Data: 13 a 15 de outubro de 2016

Local: Expo Unimed, Curitiba (PR)

Programa-se desde já para participar destes importantes eventos da Radiologia! Esperamos vocês!



Celso Pupo

O presidente do CBR, Antonio Carlos Matteoni de Athayde, e o da SRP, Oscar Fonzar

RADIOLOGISTA RECEBE TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO

O Dr. Marcos Antônio Corpa recebeu o Título de Cidadão Honorário do Município de Campo Mourão (PR), em solenidade no dia 1 de outubro. A proposta teve como autor o presidente da Câmara de Vereadores, Eraldo Teodoro de Oliveira, e foi sancionada pela prefeita Regina Massaretto Bronzel Dubay.

Nascido em 19 de julho de 1949 na cidade de Caconde (SP), onde viveu até os 13 anos, o homenageado radicou-se em Campo Mourão no ano de 1976, após formar-se em Medicina pela Universidade Federal do Paraná



Antonio Corpa Neto, Oscar A. Fonzar, Marcos Antônio Corpa, Hilton Koch e Nelson Schiavinatto

e especializar-se em Radiologia na Santa Casa do Rio de Janeiro. A partir de então, trabalhou pelo desenvolvimento da especialidade e pelo avanço tecnológico e científico do município. Foi fundador e presidente do Rotary Gralha Azul, presidiu a Associação Médica Regional, o Clube de Radiologia do Interior do Paraná, a Sociedade de Radiologia do Paraná (SRP) e a Associação Comercial e Industrial de Campo Mourão.

Prestigiaram a sessão solene os doutores Nelson M. Schiavinatto, vice-presidente Sul do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR); Hilton Koch, chefe do Serviço de Radiologia da Santa Casa do Rio de Janeiro e ex-presidente do CBR; Oscar Fonzar, presidente da SRP; e Antonio Corpa Neto, presidente do Clube de

Radiologia do Interior do Paraná.

“O Colégio Brasileiro de Radiologia, junto com a Associação Médica Brasileira, acolhe todo portador do Título de Especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Entre milhares por todo o Brasil, o homenageado é um deles, mas não apenas mais um, e, sim, um associado que, por mais de 40 anos, tem se destacado pela sua conduta, ética e seu trato com o próximo”, afirmou o Dr. Nelson M. Schiavinatto durante a cerimônia. “Quando um membro do CBR recebe uma honraria como esta, todos nós, seus pares, nos sentimos homenageados. O título é mais do que justo. Marcos Corpa é merecedor por tudo o que fez, faz e continuará fazendo pela especialidade”, finalizou.

RN | SOCIEDADE PROMOVE REUNIÃO CIENTÍFICA



Fotos: Divulgação

Casos mais interessantes do mês são discutidos pelos participantes

A Sociedade de Radiologia do Rio Grande do Norte (SRRN) realizou mais uma reunião científica mensal, no dia 30 de setembro, sempre na última quarta-feira do mês.

Desta vez, a aula foi sobre “Os Aspectos de Imagem no

Diagnóstico das Demências”, ministrada pelo Dr. Eduardo Rodrigues.

Após a aula, foram discutidos os casos mais interessantes do mês, sendo estes apresentados por residentes e radiologistas dos diversos serviços da cidade.

DF | NEURORRADIOLOGIA PEDIÁTRICA SERÁ TEMA DE EVENTO

A **Sociedade de Radiologia e Diagnóstico por Imagem de Brasília** promoverá o Curso *Hot Topics in Pediatric Neuroradiology* – Conceitos Básicos e Avançados em Neurorradiologia Pediátrica, de 2 a 4 de setembro de 2016.

Já há dois palestrantes internacionais confirmados. Um deles é o Dr. Manohar (Manu) Shroff, radiologista chefe do Departamento de Diagnóstico por Imagem do *The Hospital for Sick Children* (*SickKids*), em Toronto, Canadá, e professor do Departamento de Imagem Médica da Universidade de Toronto. A outra é a Dra. Susan Blaser, neurorradiologista do *SickKids* e professora de Imagem Médica Neurorradiológica da Universidade de Toronto.

O programa preliminar está disponível na página hot-topics.org. O público-alvo inclui radiologistas pediátri-

cos, radiologistas gerais, neurorradiologistas adultos e pediátricos, neurologistas, neurocirurgiões e oncologistas.

Os objetivos principais do curso são: compreender melhor o desenvolvimento normal do cérebro e suas principais patologias; resumir e fornecer uma visão geral do estado da arte das modalidades de neuroimagem utilizadas em Neurorradiologia

pediátrica para avaliar o sistema nervoso central (SNC) pediátrico; e escolher a(s) modalidade(s) adequada(s) na avaliação de uma suspeita ou caso de doença do SNC pediátrico.

Após a conclusão deste curso, os participantes serão capazes de entender melhor os princípios básicos e avançados das doenças do SNC pediátrico e reconhecer e aplicar as técnicas de diagnóstico.

Mais informações: hot-topics.org



AM | SOCIEDADE TEM NOVA DIRETORIA

Foi eleita por aclamação, no dia 2 de outubro, a nova diretoria da **Sociedade de Radiologia e Diagnóstico por Imagem do Amazonas (Soram)**. Após seis anos à frente da entidade, o Dr. Michel Tavares deixou o cargo de presidente. Quem o substituiu é a Dra. Juliana Santana de Melo Tapajós, coordenadora do Serviço de Imagem do Hospital e Maternidade Samel, em Manaus (AM).

Além da Dra. Juliana, a nova diretoria é formada pelo Dr. Luciano Leitão Tapajós, vice-presidente; a Dra. Aline Morião Carvalho de Souza, secretária; o Dr. Guilherme Quintão Azevedo, diretor científico; e a Dra. Cristiane Paulain David, tesoureira. Eles ficarão no cargo por três anos.

“Pretendemos promover um maior número de reuniões científicas, instituindo encontros mensais, e aumentar a integração dos radiologistas e ultrassonografistas do Amazonas com profissionais de outras especialidades médicas”, afirma a Dra. Juliana. “Nosso objetivo é sempre buscar medidas que defendam e promovam os profissionais da Radiologia e Diagnóstico por Imagem”, finaliza.



Cristiane Paulain, Juliana Tapajós, Aline Morião e Michel Tavares

APÓS OU DEPOIS?



DR. SIMÔNIDES BACELAR

Na fala geral, são usados indiscriminadamente.

Mas, em regimes formais, convém adotar uma padronização.

Em rigor, após se usa para posterioridade no espaço (L Sacconi, Dic. de Dúvidas e Dificuldades, 2005): A secretaria fica após o centro cirúrgico. O hospital fica após a prefeitura. O acidente ocorreu após a curva.

Depois se usa para posteridade no tempo (L Sacconi, Dic. de dúv..., 2005): Tomar as cápsulas depois das refeições. Discutiremos o caso depois. Retornou depois da alta hospitalar.

Não é bom o uso de após antes de formas nominais; prefere-se usar depois de (Sacconi, Não erre mais, 2005, p. 118): "Examine o paciente após (depois de) lavar as mãos". "Deixou a sala após (depois de) operar". Segundo Antenor Nascentes (Dicionário de Sinônimos, 1969), após se usa em sentido de posterioridade no estado de movimento: Corri após e o alcancei. Depois dá ideia de posterioridade no tempo: Cheguei duas horas depois.

Após não se usa com preposição a, como em: "após ao centro cirúrgico", "após ao corredor", "após ao nascimento". Após é preposição e sua junção com outra preposição, no caso a preposição a, configura redundância.

Depois é advérbio de tempo. Fica melhor usá-lo como elemento modificador de verbo: Em lugar de "Almoçaremos antes e caminharemos após", mais adequado: "Almoçaremos antes e caminharemos depois". Após é artificial. Use-o em expressões consagradas como ano após ano, dia após dia. Dê preferência ao depois: Depois do sinal, deixe o recado (D. Squarisi, Manual de Redação e Estilo ..., 2011).

Outras possibilidades: "Após (passados) dois dias, o paciente foi operado". "Foi tratado após (em seguida aos) os exames". "A avaliação feita foi após (posterior ao) o tratamento."

Ensina Piacentini (Língua Brasil – Não Tropece na Língua, 2003, p. 89): "Após é preposição – liga palavras ou termos de uma oração: ano após ano, um após outro, Pedro após Paulo. Depois é advérbio – basicamente modificador do verbo: falaremos depois, vou depois. E temos ainda a locução prepositiva depois de, que rege um substantivo ou um pronome: depois da chuva, depois de mim, depois de você. Após é usado há séculos nas duas últimas situações: falaremos após, após a chuva, após mim. Já não dá para dizer que esse emprego esteja errado, mas decerto é melhor usar depois (de) com verbos e com o particípio: vamos depois, sairei depois, depois de distribuído, depois de organizado. Recomenda-se também usar depois (nunca após) no início da oração, com o sentido de posteriormente: "Disse que não ia. Depois disse que sim".

Não se usa após com o particípio (Ledur-Sampaio, Os pecados da Língua. Vol. 4, 1996, p. 84). Assim, são questionáveis as frases: "O omeprazol não tem estabilidade após (depois de) aberto", "Operaremos após (depois de) realizados os exames".

Embora haja usos adequados, após aparece indiscriminadamente nos relatos médicos com muita frequência. Por amor ao bom estilo e à organização da língua, convém reparar essa desnecessária imperfeição redacional.

DR. SIMÔNIDES BACELAR

Médico – Hospital Universitário de Brasília (DF)



A solução mais inteligente para laudar exames de imagem

Concebido e atualizado por médicos.
Por isso o Turing é diferente de tudo que
você já viu.



<http://www.queo.com.br>
contato@queo.com.br

SBNR PREPARA CONGRESSO PARA NOVEMBRO DE 2016

No âmbito das suas atribuições de ensino, atualização e inovação da Neurorradiologia brasileira, a SBNR está preparando um grande congresso para a primeira semana de novembro de 2016 em São Paulo (SP), incluindo temas de diagnóstico e intervenção.

Na área de intervenção, já está confirmado o prestigioso Curso de Neuroanatomia Vascular (*Course in Functional Neurovascular Anatomy*) da Federação Mundial de Neurorradiologia Intervencionista e Terapêutica (WFITN). O presidente da SBNR foi a Portugal a convite da WFITN e pode presenciar (fotos) o altíssimo nível do curso e o quanto será importante para a formação de neurorradiologistas e de todos os interessados em neurociências.

Na área de diagnóstico, a SBNR pretende aprofundar a discussão dos temas mais relevantes para a especialidade. Para isso, estão sendo programadas sessões com a participação de reconhecidos especialistas brasileiros e estrangeiros, permitindo a integração da neurorradiologia brasileira e de seus diversos centros formadores com renomados colegas do exterior.

Temos a pretensão de elaborar um programa abrangente, com temas mais específicos voltados aos especialistas e alguns temas gerais, atraindo também jovens radiologistas e residentes com interesse na neurorradiologia. Reserve desde já a primeira semana de novembro e venha juntar-se à SBNR para que possamos juntos alargar os horizontes da nossa especialidade.

JOSÉ GUILHERME M. P. CALDAS
Presidente da SBNR

ANTONIO JOSÉ DA ROCHA
Vice-presidente da SBNR



Professores Serge Bracard (CHU Nancy), Pedro Vilela (presidente da Sociedade Portuguesa de Neurorradiologia), Michael Soderman (Instituto Karolinska, Estocolmo) e George Rodesch (presidente da WFITN) em sessão interativa com os alunos



Workshop utilizou estações integradas para fusão de imagens e estudo de anatomia com reconstrução de imagens em 3D

Fotos: Divulgação

A IMPORTÂNCIA DOS CENTROS DE TREINAMENTO EM RI

A Radiologia Intervencionista (RI) é uma especialidade jovem da medicina. As primeiras angiografias diagnósticas foram realizadas na década de 20 do século passado. Porém, foi com o desenvolvimento da técnica de Seldinger, cerca de 30 anos depois, que o cateterismo dos vasos sanguíneos foi iniciado, possibilitando a navegação pelo interior dos vasos com o auxílio de equipamentos de raios X, abrindo caminho para essa nova especialidade.

Hoje em dia, é possível realizar o tratamento das mais diversas doenças pelo interior dos vasos. A abrangência do método é imensa e cresce dia a dia com o desenvolvimento de técnicas cada vez mais avançadas de angioplastias, colocação de *stents* e próteses, além de variadas técnicas de embolização.

Paralelamente ao desenvolvimento das técnicas endovasculares, houve o aparecimento e consolidação progressiva de outros métodos minimamente invasivos. Procedimentos percutâneos não vasculares com vários objetivos podem ser realizados por meio de visualização por raios X, ultrassonografia e tomografia computadorizada. Exemplos desses procedimentos são biópsias, drenagens, colocação de *stents* não vasculares, ablações de neoplasias, entre outros.

No Brasil, a Radiologia Intervencionista é regulamentada junto à Associação Médica Brasileira (AMB) pela Sociedade Brasileira de Radiologia Intervencionista e Cirurgia Endovascular (Sobrice), que é um departamento do Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR). A Sobrice integra radiologistas, cirurgiões vasculares e cirurgiões gerais que realizam dois anos de treinamento complementar em técnicas terapêuticas minimamente invasivas guiadas por imagem, após a residência convencional. Depois do treinamento, esses profissionais preenchem os requisitos a fim de inscreverem-se na prova para obtenção de Título de Especialista em Diagnóstico por Imagem com atuação exclusiva em Radiologia Intervencionista e Angiorradiologia.

O treinamento e a titulação são condições imprescindíveis para o correto exercício da especialidade e a quali-

dade de atendimento na área. Como especialidade jovem no Brasil, até pouco tempo atrás, muitos intervencionistas buscavam treinamento em instituições estrangeiras. O treinamento no exterior, apesar de responsável pela formação de muitos dos profissionais que hoje têm grande expressão na especialidade no país, é extremamente heterogêneo e de difícil regulamentação.

Por outro lado, atualmente já existem muitos centros de excelência no Brasil, a maioria ligada a hospitais universitários, capazes de oferecer treinamento regular de dois anos em RI.

A Diretoria da Sobrice iniciou, então, um processo de mapeamento desses centros, com a criação de critérios, envolvendo titulação dos responsáveis, quantidade e diversidade dos procedimentos realizados, atividades científicas, qualidade dos equipamentos de imagem, entre outros. Nesse processo, foram identificados cerca de 20 centros no país que, teoricamente, se encontram em condições para oferecer treinamento em RI. Após o processo de mapeamento, iniciamos a conferência e visita de cada um dos centros para certificação probatória e seguimento ao longo dos anos com o objetivo de verificar a manutenção da qualidade do treinamento oferecido.

O propósito desse processo é padronizar um currículo mínimo para treinamento em RI, assegurando a qualidade do exercício profissional da especialidade. Em poucos anos, apenas egressos dessas instituições certificadas poderão inscrever-se para a prova de Título de Especialista em RI.

Até o início de 2016, divulgaremos os centros reconhecidos nessa primeira etapa de certificação. Finalmente, convidamos os interessados em credenciar os seus centros e que ainda não estejam participando desse processo para entrar em contato com a secretaria da Sobrice. Esse processo é de vital importância para a especialidade e reflete a maturidade que a área atingiu ao longo dos anos no país.

DIRETORIA DA SOBRICE 2015-2016



TÚLIO A. A. MACEDO

THE KNICK

The Knick é um seriado dirigido por Steven Soderbergh e protagonizado por Clive Owen. Trata da vida profissional e pessoal do Dr. John W. Thackery e dos funcionários de uma versão fictícia do *Knickerbocker Hospital* (“*The Knick*”), na região central de Nova York, no ano de 1900.

Com figurino e cenários impecáveis, é possível perceber neste drama detalhes dos projetos arquitetônicos do hospital. O centro cirúrgico, por exemplo, é muito mais um teatro do que um ambiente de cirurgia. Alguns não descreveriam nem como teatro, mas uma casa de horror e carnificina.

Em época pré-antibiótica e antes do surgimento dos automóveis, inúmeras infecções não possuíam tratamento eficiente. Muitas complicações das doenças infecciosas eram tratadas cirurgicamente. As ambulâncias eram literalmente carroças e a bicicleta era um meio de transporte comum.

O enredo traz diferentes temas polêmicos ou recorrentes tais como aborto, racismo, corrupção, inveja, prostituição, uso de drogas, traição, ética, egoísmo e crimes. É interessante notar que, apesar de alguma diferença entre aquela época e o mundo contemporâneo, tais temas continuam muito atuais.

As técnicas utilizadas no manejo dos pacientes mostravam-se intrigantes, rixosas e, obviamente, cheias de falhas. Também é sensacional a demonstração do surgimento de comercialização dos equipamentos de raios X. A realização de uma radiografia da mão demorava 20 minutos ou mais naquela época.

O Dr. Thackery é um cirurgião excelente, ambicioso e genioso, que constantemente busca novas descobertas e reconhecimento de seus pares. Apesar de grandes virtudes, possui uma postura aguerrida e arrogante, além de ser viciado em cocaína. Embora com alguma distorção, há uma analogia entre o protagonista e o Dr. William Halsted, este famoso pelas técnicas de dissecação meticulosa, segura e rápida até os dias atuais.

A diferença social tem uma conotação também marcan-

te no drama. Enquanto alguns tinham moradia luxuosa e comida farta, outros dividiam um banheiro imundo. Numa época de Realismo, Soderbergh demonstra gosto pelo progresso científico e fornece a energia emocional fundamental do seriado. Enquanto ainda luta para manter as luzes acesas,

o hospital tenta atrair a clientela abatida sem sacrificar a qualidade do cuidado. *The Knick* retrata uma contemplação de várias forças correlatas nas ações de saúde, tais como políticas governamentais, investigação científica e experimentação, além de vocação pessoal.

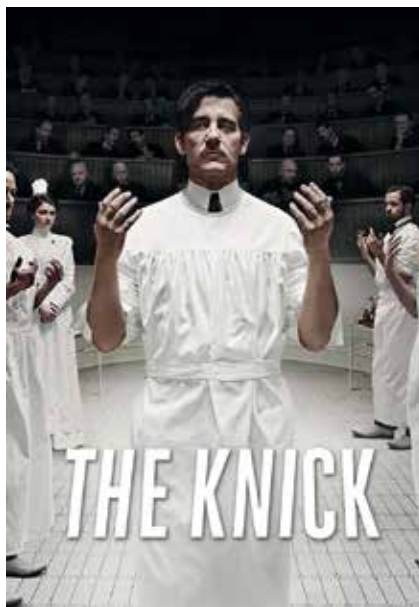
Percebe-se, mesmo de forma sutil, que a classe médica tem uma postura arrogante, autoritária, onipotente e onisciente. O autoritarismo no hospital é aceito e, como regra, não causa muitos transtornos. Ali, o paciente delega o poder para os profissionais e a recusa de uma conduta médica é algo estranho, indicando, muitas vezes, alta a pedido. Impressiona também que esse autoritarismo não é tema de discussão no seriado. É vivido e praticado no ambiente, nas

regras, nas relações e está embutido no *status quo* hospitalar.

A história foi descrita por Jack Amiel e Michael Begler, que também atuaram como produtores e produtores-executivos. Para a sua produção, vários pesquisadores utilizaram a biblioteca da Academia de Medicina de Nova Iorque. A partir de fotos, diários e livros, conseguiram reproduzir com alta similaridade não só a arquitetura, mas as roupas e os costumes dos personagens. Detalhes tais como o dimensionamento das salas, corredores e conexão entre ambientes são fiéis. Como curiosidade, os cirurgiões não usavam luvas ou máscaras. Algumas fotos podem ser vistas pela internet: nyam.org.

Esta série estreou no Cinemax em 8 de agosto de 2014. Após os dez episódios, algumas mensagens ficam subliminares. Talvez a mais intrigante seja não haver grande diferença nos problemas centrais em comparação ao nosso cotidiano.

TÚLIO A. A. MACEDO
Diretor cultural do CBR



FATORES ADICIONAIS PARA SOBREPESO E OBESIDADE



DR. ROBSON FERRIGNO

A obesidade é um problema sério de saúde pública em todo o mundo devido ao aumento de sua incidência e das doenças relacionadas a ela, tais como problemas cardíacos, diabetes e câncer. Recente levantamento da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelou que quase 60% dos europeus têm sobrepeso ou obesidade e esse índice tem aumentado nos últimos anos, a despeito de campanhas educativas. Este cenário é semelhante nos Estados Unidos, onde a guerra contra a obesidade tem sido árdua, cara e inglória.

A fórmula mais utilizada para evitar sobrepeso e obesidade é a associação de atividade física regular e dieta apropriada. Uma ou outra dessas medidas isoladamente não funciona. Praticar esporte, porém comer muito e de forma inapropriada, não emagrece. Fazer dieta sem exercício físico gera muito sacrifício e a estratégia é geralmente temporária.

Para piorar o sacrifício de manter a forma, uma pesquisa realizada pela Universidade de York, em Toronto, no Canadá, revelou que outros fatores, além de atividade física e dieta, influenciam no aumento do índice de massa corpórea¹. O estudo avaliou 36 mil americanos entre 1971 e 2008 com relação ao hábito alimentar, atividade física e índice de massa corpórea. Analisando as duas primeiras e as duas últimas décadas, os resultados mostraram que os indivíduos mais jovens estão atualmente com peso 10% superior ao das gerações anteriores. Levando-se em consideração um mesmo nível de atividade física entre os dois grupos, o peso é 5% mais elevado entre os indivíduos analisados nos últimos anos. Os autores sugerem que alguns fatores da atualidade

estão aumentando a dificuldade de emagrecer: aumento da poluição, maior estresse nos dias de hoje, menos horas de sono, uso mais frequente de medicamentos, influência genética, novas colônias de bactérias intestinais que participam da digestão, hábito de comer mais rápido e menor aderência à regularidade dos exercícios. Essas suspeitas geram hipóteses que devem ser comprovadas com ensaios clínicos bem desenhados.

De qualquer forma, se o objetivo é manter a forma ou emagrecer, isso parece que está mais difícil nos dias de hoje. É necessário não só disciplina para manter a atividade física de forma regular e a dieta de maneira adequada e prazerosa a ser adotada para sempre, como também tentarmos estar atentos a certos hábitos, a exemplo de manter a duração do sono, comer devagar, diminuir o estresse, evitar medicamentos desnecessários, entre outros.

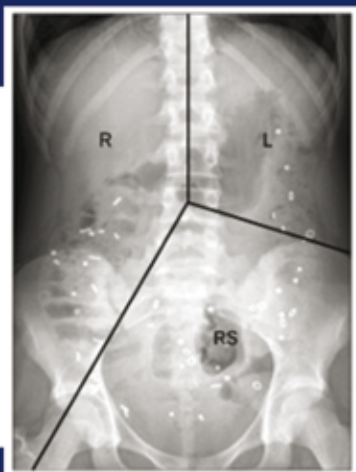
A luta contra a balança deve ficar mais intensa nos próximos anos. Para quem se preocupa com isso, é melhor estar atento à rotina diária e reavaliá-la para possíveis mudanças.

Referência

1. Brown RE et al. Secular differences in the association between caloric intake, macronutrient intake, and physical activity with obesity. *Obes Res Clin Pract* 2015

DR. ROBSON FERRIGNO

Médico rádio-oncologista em São Paulo e
membro titular do CBR



SITZMARKS® Marcadores Radiopacos para Estudo do Tempo de Trânsito Colônico

Os marcadores radiopacos SITZMARKS® proporcionam um método simples e eficaz para auxiliar no diagnóstico de muitas doenças gastrointestinais, incluindo constipação crônica, inércia colônica, hipomotilidade, esvaziamento retardado e obstrução intestinal.

Apresentação:

Caixa com 10 cápsulas (cada cápsula com 24 marcadores)

Formatos:

8100-O'Ring / 8100-24DD-Double D / 8100-24TC-Trichamber



REGISTRO ANVISA: 80091010025



DR. MARCELO EUSTÁQUIO
MONTANDON JÚNIOR

INVESTIR EM TÍTULOS PÚBLICOS PREFIXADOS OU PÓS-FIXADOS?

Em situações de crise econômica, esta pergunta é muito complicada de ser respondida. Diante do cenário catastrófico em que o governo federal nos colocou (disparada do dólar, recessão, inflação persistente, desemprego, falta de confiança e perda do grau de investimento, entre outros), temos que tentar esquecer os problemas e aproveitar as oportunidades geradas com a incompetência do governo e a insanidade do mercado.

Ao emitir títulos públicos, os juros pagos pelo governo federal são determinados pelo próprio mercado (e não pelo governo). Em outras palavras, quanto maior a crise, maiores os juros exigidos nos leilões, o que determina a alta volatilidade. Quanto mais profundas as trapalhadas do governo, maior será a exigência do mercado. Simples! Você emprestaria seu dinheiro para uma empresa que só dá prejuízo e gasta mais do que recebe? O raciocínio para os títulos do governo é o mesmo.

Os juros anuais pagos a um título do governo federal dependem da Taxa Selic, dos juros futuros DI negociados na BM&FBOVESPA (atingiram 17,27% no final de setembro), da oferta e da demanda, das perspectivas futuras da economia brasileira e das contas públicas, nada animadoras, e até de uma dose de especulação.

O que fazer então: aplicar em títulos prefixados ou pós-fixados? Veja algumas ponderações sobre o tema e tire suas próprias conclusões:

- 1 A Taxa Selic está em 14,25% (dia 5 de outubro). A última ata do Copom sugere a manutenção desses juros por um longo período. Apesar da inflação resiliente, um aumento da taxa básica de juros pode pressionar ainda mais a recessão.
- 2 Sempre é bom lembrar que a taxa de juros somente poderá ser reduzida de forma consistente e segura com o equilíbrio das contas públicas. Isso parece bastante longínquo.
- 3 A instabilidade do mercado financeiro continuará, pois o cenário político e econômico ainda é caótico, sem boas perspectivas. Assim, volatilidade é a palavra-chave do momento.
- 4 Um eventual (e provável) rebaixamento do *rating* brasileiro por outras agências internacionais pode pressionar

ainda mais o dólar e as taxas de juros futuros.

- 5 A proximidade da subida de juros no mercado americano também trará maior pressão aos países emergentes, especialmente ao Brasil.

Posto isto, fica claro que os juros futuros (DI) podem e devem continuar a subir até caminharem para uma estabilidade futura e sua posterior redução. Assim, uma boa parcela dos nossos investimentos deve continuar vinculada aos juros pós-fixados (Tesouro Selic ou Fundos DI). Uma postura conservadora e inteligente para uma tempestade perfeita.

Em contrapartida, em virtude da volatilidade e das altas taxas de juros pagos, acredito também que devemos começar a nos posicionar nos títulos prefixados, garantindo uma remuneração extraordinária para os próximos anos (LTN 2021). Dobre seu capital em apenas cinco anos!

Compre apenas o montante que você vai manter aplicado durante todo este período. Resgates antecipados podem gerar prejuízos em virtude do deságio. Mas, se você mantiver os títulos até o vencimento, a taxa de retorno é garantida e sem risco, ou melhor, apenas com o risco soberano, o menor do mercado. Faça a migração gradual e lenta dos títulos pós-fixados para os prefixados. Aproveite os períodos de pique da taxa de juros e compre mais prefixados.

Por último, fica a minha mensagem. Devemos aproveitar as “lambanças” contínuas do governo do PT para garantir uma boa remuneração futura. Não sinto culpa alguma. Nunca votei nesta turma. Gostaria de estar aplicando meu dinheiro em renda variável, na bolsa de valores, investindo no crescimento das empresas e das pessoas, gerando empregos e maior renda para a população, mas as peripécias e a incompetência dos últimos anos nos custaram muito caro. Agora, cada um com seus problemas. Aproveitem a volatilidade dos títulos de renda fixa.

Mais informações, dúvidas ou sugestões, acesse o [site: investircadavezmelhor.com.br](http://site:investircadavezmelhor.com.br)

DR. MARCELO EUSTÁQUIO MONTANDON JÚNIOR

Médico radiologista, membro titular do CBR e que possui certificado profissional em investimentos (CPA 10) da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima)

ATIVIDADES DO CBR

27 e 28 de novembro
Curso de Gestão de Clínicas ABCDI
Módulo 4: Automação nas clínicas
utilizando a tecnologia da
informação
Brasília (DF)

2016

18 e 19 de março
Curso de Atualização do CBR
Diversas capitais

13 a 15 de outubro
45º Congresso Brasileiro de
Radiologia (CBR 16)
Expo Unimed
Curitiba (PR)
cbr.org.br

OUTROS EVENTOS

20 e 21 de novembro
II Jornada Mineira de
Imaginologia
Muscúloesquelética
Belo Horizonte (MG)
srmg.org.br

24 de novembro
Grupo de Estudos de
Pediatria – Geped
São Paulo (SP)
spr.org.br

29 de novembro a 4 de dezembro
101º Congresso da RSNA
Chicago, EUA
rsna.org/Annual_Meeting.aspx

2 de dezembro

Curso Teórico de Radiologia e
Diagnóstico por Imagem da SPR
Módulo Radiologia da
Cabeça e Pescoço
Tema: Ossos temporais
São Paulo (SP)
spr.org.br

9 de dezembro
Clube Roentgen
São Paulo (SP)
spr.org.br

10 de dezembro
Grupo de Estudos de
Neuroradiologia – Gene
São Paulo (SP)
spr.org.br

2016

17 a 22 de abril
Encontro Anual da American
Roentgen Ray Society (ARRS)
Los Angeles, EUA
arrs.org/Education/Meetings/AM16

28 de abril a 1 de maio
46ª Jornada Paulista de Radiologia
(JPR 2016)
São Paulo (SP)
spr.org.br

14 a 19 de maio
Encontro Anual do Colégio
Americano de Radiologia (ACR)
Washington, DC, EUA
acr.org/Annual-Meeting/Overview

CLASSIFICADOS

COMPRA E VENDA

- Vende-se aparelho de ressonância magnética de 1.5T, com contrato de manutenção, localizado em Goiânia (GO). Contato: (62) 3217-5555 / 5556 / 5557.
- Vendem-se seis guias de biópsia para transdutor GE endocavitário no valor de R\$ 80 cada, mais envio; e duas guias de inox para transdutor Aloka endocavitário no valor de R\$ 250 cada, mais envio. Contatos: (79) 99822-0988 ou otaviosena1102@gmail.com
- Vende-se tomógrafo A. Brillance de 16 canais, marca Philips, com tubo de 8,0 MHU e workstation. Contato: (11) 2348-2348.
- Vende-se clínica de Ultrassonografia no Rio de Janeiro (RJ), com ou sem aparelhagem. Tratar com Dr. Edson: (21) 98111-7733 / 99509-4948 / 3879-0473.

OPORTUNIDADES

- Contratam-se médicos ultrassonografistas (US Geral, Obstétrico/Morfológico e Doppler). As agendas são disponibilizadas por especialidade, para atuar em São Paulo (Zona Leste). Remuneração conforme produtividade/diária. Tratar com Aline: (11) 2040-2349 ou adm@suaimagem.med.br
- Contrata-se médico ultrassonografista e radiologista para atuar em clínica médica especializada em Diagnóstico por Imagem em Campo Grande (MS). Enviar currículo para: curriculoparaclinica@gmail.com ou (67) 9217-9391 e (67) 9122-5686.
- Contrata-se médico ultrassonografista (US Geral) para atuação em Centro de Diagnóstico por Imagem no norte do

Mato Grosso. Remuneração por produtividade. Interessados devem enviar currículo para: romualdo.carvalho@gmail.com

- Clínica de Diagnóstico por Imagem em Araçatuba (SP) contrata médico com Título de Especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem (US, Doppler, Densitometria, Mamografia, Tomografia e Ressonância). Informações com Sílvia: (18) 3609-1500 / 2103-8080 ou gerencia@camfaracatuba.com.br
- Serviço de Radiologia Manoel de Abreu, em Cascavel (PR), contrata radiologista ou ultrassonografista para a realização de exames de Ultrassonografia Geral. Pagamento por produção, sendo 45% do valor do exame. Tratar com Dr. Jaques ou Norival: (45) 3225-2333 ou jc.bote@uol.com.br para envio de currículo.

- O serviço de imagem do Real Hospital Português de Pernambuco (Real Imagem) oferece 6 vagas para R4 em TC/RM, para médicos que tenham concluído residência ou aperfeiçoamento em Radiologia reconhecido pelo CBR. Processo seletivo: 30/01/2016. Informações: admcartaxo@hotmail.com ou (81) 3416-1223 (Yvanna).
- Vendem-se dois aparelhos de raios X: 1 RX radiotécnica, com tampo flutuante e mural bucky; e 1 RX Shimadzu, com intensificador de imagem e mural bucky. Contato: (61) 9691-2101.

Os anúncios também são publicados no portal cbr.org.br, onde é possível verificar as regras e procedimentos para anunciar. O CBR não se responsabiliza pelo conteúdo dos classificados.

EXPEDIENTE



DIRETORIA 2015/2016

Presidente

Antonio Carlos Matteoni de Athayde (BA)

Vice-presidente São Paulo

Adelson André Martins (SP)

Vice-presidente Rio de Janeiro

Mauro Esteves de Oliveira (RJ)

Vice-presidente Norte

Rilton Diniz da Cruz (AP)

Vice-presidente Nordeste

Antonio Carvalho de Barros Lira (PE)

Vice-presidente Sul

Nelson Martins Schiavinatto (PR)

Vice-presidente Sudeste

Ronaldo Magalhães Lins (MG)

Vice-presidente Centro-Oeste

Renato Duarte Carneiro (GO)

Primeiro Secretário

Alair Augusto Moreira dos Santos (RJ)

Segundo Secretário

Carlos Roberto Maia (RS)

Primeiro Tesoureiro

Rubens Schwartz (SP)

Segunda Tesoureira

Isabela Silva Muller (BA)

Diretor Científico

Manoel de Souza Rocha (SP)

Diretora de Defesa Profissional

Marcela Schaefer (SC)

Diretor Cultural

Tulio Macedo (MG)

Diretor da ABCDI

Arnaldo Lobo Neto (PA)

Ouvidor

Vamberto Augusto Costa Filho (PB)

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO

Aldemir Humberto Soares

DIRETORES ANTERIORES

Renato Côrtes (1967/1972 e 1980/1981)

Sidney de Souza Almeida (1981/1983 e 1985/1987)

Rubens Savastano (1983/1984)

Domingos José Correia da Rocha (1987/1989)

Luiz Karpovas (1990/1991 e 1995/2005)

Hilton Koch (1991/1993)

Max A. Vianna do Amaral (1993/1995)

Aldemir Humberto Soares (2006/2010)

Décio Prando (2010/2012)

REDAÇÃO

Coordenadora de Comunicação

Camila Kaseker - MTB 39.381-SP

camila.kaseker@cbr.org.br

Jornalista

Murilo Castro - MTB 68.869-SP

murilo.castro@cbr.org.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Marca D'Água

mdaguabr@yahoo.com.br

CAPTAÇÃO E PUBLICIDADE

Mimk 2 Comunicação

Miriam Murakami

(11) 3214-0279 / 99655-9003

mimk@mimk.com.br

IMPRESSÃO

Duograf

ASSESSORIA JURÍDICA

Marques e Bergstein Advogados Associados

CBR

(11) 3372-4544

radiologia@cbr.org.br

www.cbr.org.br

Facebook, Twitter e YouTube: CBRadiologia

A reprodução das matérias publicadas no Boletim do CBR é permitida desde que citada a fonte. O conteúdo dos artigos é de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, o pensamento da diretoria ou do corpo editorial. O CBR não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios publicitários e classificados.

FILIAÇÕES



REGIONAIS

ASSOCIAÇÃO ACRIANA DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Presidente: Dr. Rogério Henriques Netto
Rua Hugo Carneiro, 505, Bosque
69908-250 – Rio Branco/AC
(68) 3224-8060
a.acre.radiologia@gmail.com

SOCIEDADE ALAGOANA DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Rodrigo Cerqueira Bomfim
Rua Barão de Anadia, 05
57020-630 – Maceió/AL
(82) 3194-3254
sara.radiologia.al@gmail.com

ASSOCIAÇÃO DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO AMAPÁ

Presidente: Dr. Rilton Diniz da Cruz
Av. FAB, 1784, Centro
68906-906 – Macapá/AP
(96) 3223-1177
radiolap@gmail.com

SOCIEDADE DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO AMAZONAS

Presidente: Dra. Juliana Santana de Melo Tapajós
Av. Leonardo Malcher, 1520
69010-170 – Manaus/AM
(92) 3622-3519
uniimagem@gmail.com

SOCIEDADE DE RADIOLOGIA DA BAHIA

Presidente: Dr. Marcelo Benício
Rua Baependi, 162
40170-070 – Salvador/BA
(71) 3237-0190
sorba.com@gmail.com
www.sorba.com.br

SOCIEDADE CEARENSE DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Pablo Picasso de Araújo Coimbra
Av. Santos Dumont, 2626, sala 315
60150-161 – Fortaleza/CE
(85) 3023-4926
secretaria@soceara.com.br
www.soceara.com.br

SOCIEDADE DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE BRASÍLIA

Presidente: Dr. Fabrício Guimarães Gonçalves
SCES – Trecho 03, conj. 06, sala 216, Ed. AMB
70200-003 – Brasília/DF
(61) 3245-2501
soc.radiologia@yahoo.com.br
www.srbasilia.org.br

SOCIEDADE ESPÍRITO-SANTENSE DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Leonardo Portugal Guimarães
Amaral
leopgamaral@gmail.com

SOCIEDADE GOIANA DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Roberto Van de Wiel Barros
Rua João de Abreu, 1155, quadra F8, lote 49, sala B21
74120-110 – Goiânia/GO
(62) 3941-8636
contato@sgor.org.br
www.sgor.org.br

SOCIEDADE MARANHENSE DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Orlando Rangel Pereira Ribeiro
Rua dos Afogados, 1035
65010-020 – São Luís/MA
(98) 3301-6248
cliniadattaimagem@gmail.com

SOCIEDADE MATO-GROSSENSE DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Roberto Luis Marques de Freitas
Avenida das Flores, 553
78043-172 – Cuiabá/MT
(65) 3314-2400
roberto@imagenscuiaba.com.br

SOCIEDADE SUL-MATO-GROSSENSE DE RADIOLOGIA E IMAGINOLÓGIA

Presidente: Dra. Sirlei Faustino Ratier
Rua das Garças, 1547
79020-180 – Campo Grande/MS
(67) 3025-1666
sradiologiams@gmail.com

SOCIEDADE DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE MINAS GERAIS

Presidente: Dr. Cibele Alves de Carvalho
Av. João Pinheiro, 161, sala 204
30130-180 – Belo Horizonte/MG
(31) 3273-1559
srmg@srmg.org.br
www.srmg.org.br

SOCIEDADE PARAENSE DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Francelino de Almeida Araújo Júnior
Travessa Humaitá, 1598
66085-148 – Belém/PA
(91) 3181-7000 / 3239-9000
radiologiaparaensespar@gmail.com

SOCIEDADE DE RADIOLOGIA DA PARAÍBA

Presidente: Dr. Carlos Fernando de Mello Junior
Rua Francisca Moura, 434, sala 206
58013-440 – João Pessoa/PB
srpb.srpb@gmail.com
www.srpbcuriosos.com

SOCIEDADE DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO PARANÁ

Presidente: Dr. Oscar Adolfo Fonzar
Rua Padre José de Anchieta, 2310, conj. 146, 14º andar
80730-000 – Curitiba/PR
(41) 3568-1070
sradiolpr@onda.com.br
www.srp.org.br

SOCIEDADE DE RADIOLOGIA DE PERNAMBUCO

Presidente: Dra. Maria de Fátima Viana Vasco Aragão
Av. Visconde de Suassuna, 923, sala 102
50050-540 – Recife/PE
(81) 3423-5363
contato@srpe.org.br
www.srpe.org.br

SOCIEDADE PIAUIENSE DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Daniel José Martins Barbosa
Rua São Pedro, 2265
64001-260 – Teresina/PI
(86) 3226-3131
radiologiapiui@gmail.com

ASSOCIAÇÃO DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Presidente: Dr. Hilton Koch
Rua Visconde da Silva, 52, sala 902
22271-090 – Rio de Janeiro/RJ
(21) 2286-8877
sradiol@sradiol.org.br
www.sradiol.org.br

SOCIEDADE DE RADIOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Presidente: Dr. Flávio Cunha de Medeiros
Av. Afonso Pena, 744
59020-100 – Natal/RN
(84) 4008-4707
contato@srm.org.br
www.srm.org.br

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Silvio Adriano Cavazzola
Av. Ipiranga, 5311, sala 205
90610-001 – Porto Alegre/RS
(51) 3339-2242
secretaria@sgr.org.br
www.sgr.org.br

ASSOCIAÇÃO DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE RONDÔNIA

Presidente: Dr. Samuel Moisés Castiel Jr.
(69) 3217-3390
samuelcastiel@gmail.com

ASSOCIAÇÃO DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM DE RORAIMA

Presidente: Dr. Paulo Ernesto Coelho de Oliveira
Av. Ville Roy, 6529
69301-000 – Boa Vista/RR
(95) 3224-7999
ccrx@oi.com.br e coelhoerx@gmail.com

SOCIEDADE CATARINENSE DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Presidente: Dr. Juliano Pereira de Oliveira Pinto
Av. Prof. Othon Gama D'Eça, 900, bloco A, sala 213
88015-240 – Florianópolis/SC
(48) 3364-0376
scr@scr.org.br
www.scr.org.br

SOCIEDADE PAULISTA DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Presidente: Dr. Antônio Soares Souza
Av. Paulista, 491, 3º andar
01311-909 – São Paulo/SP
(11) 5053-6363
radiol@spr.org.br
www.spr.org.br

SOCIEDADE SERGIPANA DE RADIOLOGIA

Presidente: Dr. Carlos Luciano Santos Costa
Rua Guilhermino Rezende, 426
49020-270 – Aracaju/SE
(79) 3044-4590
soserad@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO TOCANTINENSE DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Presidente: Dr. Luciano Augusto de Pádua Fleury Neto
radiologia@cbr.org.br (provisório)

CHEGOU O PADI.
ACREDITE:
A QUALIDADE
PASSA POR AQUI.



Programa de
Acreditação
em Diagnóstico
por Imagem

Valoriza ainda mais o seu serviço e dá mais
qualidade e segurança aos seus pacientes.

Saiba mais: cbr.com.br/padi

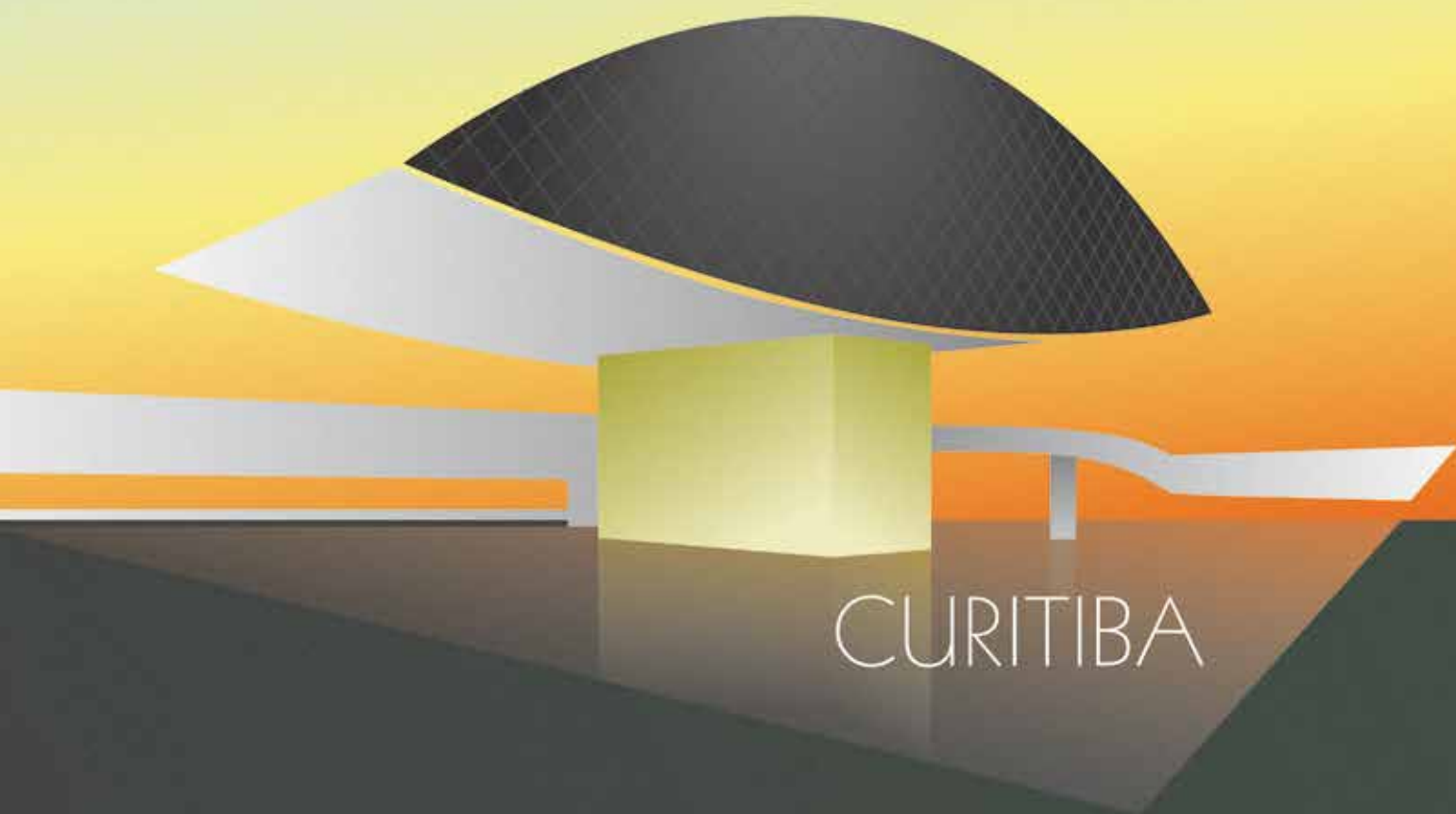
CBR16

XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE RADIOLOGIA

13 a 15 de outubro

Expo Unimed

Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300
Campo Comprido – Curitiba/PR



CBR 

Colégio Brasileiro de Radiologia
e Diagnóstico por Imagem